



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Escola Superior de Educação

ANEXOS

O Insucesso Escolar numa escola do 1º Ciclo do Ensino

Básico de um contexto sócio-cultural carenciado

Estudo de caso

(Dissertação para obtenção do grau de Mestre em

Supervisão – Especialização em 1º Ciclo)

BELINDA CRISTINA GONÇALVES MARTINHO

SOB ORIENTAÇÃO DE:

PROF. DOUTOR JOSÉ ALBERTO MENDONÇA GONÇALVES

Faro

2007

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Pedido de autorização para realizar a investigação.....	2
Anexo II - Questionário aos alunos.....	4
Anexo III - Questionário aos pais/encarregados de educação.....	14
Anexo IV - Dados relativos à caracterização dos alunos em estudo	22
Anexo V - Tabelas de sistematização dos dados obtidos pela aplicação do questionário aos pais/encarregados de educação.....	24
Anexo VI - Guião da entrevista às Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	28
Anexo VII - Guião da entrevista à Presidente do Conselho Executivo.....	31
Anexo VIII - Protocolo e tratamento dos dados da entrevista E (Entrevista realizada à professora do 1º Ciclo do Ensino Básico).....	34
- Protocolo da entrevista E	35
- Primeiro tratamento da entrevista E.....	44
- Pré-categorização da entrevista E	50
- Categorização das unidades de sentido da entrevista E.....	58
Anexo IX – Análise de Conteúdo (Quadro Geral de comparação de dados das entrevistas realizadas às cinco Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico).....	67
Anexo X - Protocolo e Tratamento dos dados da entrevista F (Entrevista realizada à Presidente do Conselho Executivo da escola).....	70
- Protocolo da entrevista F.....	71
- Primeiro tratamento da entrevista F.....	75
- Pré-categorização da entrevista F.....	78
- Categorização das unidades de sentido da entrevista F.....	81

ANEXO I

Pedido de autorização para realizar a investigação

Ex.ma Senhora
Presidente do Conselho
Executivo da escola X

Data: 16 de Fevereiro de 2006

Assunto: Autorização para realizar investigação

Dirijo-me a V.^a Ex.^a para solicitar a sua atenção para o assunto que a seguir descrevo.

Eu, Belinda Cristina Gonçalves Martinho, Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e a frequentar o Mestrado de Supervisão na Universidade do Algarve, venho, por este meio, solicitar a V. Ex.^a autorização para realizar um estudo na vossa escola, que tem por objectivo tentar compreender e conhecer as verdadeiras causas/razões do insucesso escolar dos alunos.

Em todos os momentos da investigação será salvaguardado o anonimato da escola, dos seus docentes e dos alunos envolvidos, bem como mantida a confidencialidade das informações recolhidas através de questionário, tanto aos alunos como aos respectivos encarregados de educação.

Agradeço toda a atenção dispensada ao assunto

A Mestranda

(Prof.^a Belinda Cristina G. Martinho)

ANEXO II

Questionário aos alunos

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO

QUESTIONÁRIO



Entregue em ____/____/ 2005

Recebido em ____/____/ 2005

Olá! Estamos a fazer um estudo no qual pretendemos conhecer melhor as verdadeiras causas/razões do insucesso escolar dos alunos da tua escola. Para tal, solicitamos a tua colaboração através do preenchimento deste questionário.

Procura responder às questões com toda a sinceridade, pois as respostas permanecem confidenciais, uma vez que têm apenas interesse para a realização deste estudo.

Se tiveres alguma dificuldade pede-nos para te ajudarmos.

Contamos contigo!

Obrigada pela disponibilidade e pela ajuda

A professora

(Belinda Martinho)

1- Idade: _____

2- Sexo: Feminino

 Masculino

3- Ano de escolaridade: 3º ano 4º ano

4- Gostas de andar na escola?

Sim Porquê? _____

Não Porquê? _____

5- Quais as áreas de estudo de que gostas mais? (assinala **apenas duas**)

Educação Musical

Expressão Plástica

Língua Portuguesa

Estudo do Meio

Matemática

Educação Físico-Motora

Outras Quais? _____

6- Quais as áreas de estudo em que sentes mais dificuldades? (assinala **duas** no máximo)

- | | |
|------------------------|---------------------------------------|
| Educação Musical | <input type="checkbox"/> |
| Expressão Plástica | <input type="checkbox"/> |
| Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> |
| Estudo do Meio | <input type="checkbox"/> |
| Matemática | <input type="checkbox"/> |
| Educação Físico-Motora | <input type="checkbox"/> |
| Outras | <input type="checkbox"/> Quais? _____ |

7- Para ti a escola é: (assinala apenas as hipóteses que consideras mais importantes)

- | | |
|--------------------------------------|--------------------------|
| Um local importante | <input type="checkbox"/> |
| Um local agradável | <input type="checkbox"/> |
| Um local onde arranjam os amigos | <input type="checkbox"/> |
| Um local onde aprendemos | <input type="checkbox"/> |
| Um local sem interesse | <input type="checkbox"/> |
| Um local que me obrigam a frequentar | <input type="checkbox"/> |

8- Costumas faltar à escola?

Muitas vezes Às vezes Raramente

9- Qual o motivo que te faz faltar mais à escola?

Doença

Viagem

Ver televisão

Brincar

Desinteresse pelas aulas

Outros motivos Quais? _____

10- Com quem vives?

Com o pai e a mãe

Com a mãe

Com o pai

Com os avós

Com os tios

Com outras pessoas Quais? _____

11- Em que ano reprovaste?

No 1º ano Quantas vezes?_____

No 2º ano Quantas vezes?_____

No 3º ano Quantas vezes?_____

No 4º ano Quantas vezes?_____

12- A que se deve a tua reprovação? (assinala apenas as hipóteses que consideras mais importantes)

- Mau comportamento
- Faltar à escola
- Falta de acompanhamento familiar
- Desinteresse pelas aulas
- Pouca motivação para a escola
- Problemas familiares
- Falta de apoio por parte dos professores
- Dificuldades de aprendizagem
- Mudança frequente de escola
- Não gostar da escola
- Não gostar dos professores
- Falta de condições para estudar em casa
- Mudança constante de professores
- Outras. Quais?_____

13- Qual foi a atitude dos teus pais/encarregado de educação quando reprovaste?

Não se importaram

Animaram-te a continuares

Bateram-te

Deram-te outros castigos Quais? _____

14- Fazes os trabalhos de casa?

Sempre Às vezes Raramente

15- Como fazes os trabalhos de casa?

Sozinho

Poucas vezes com ajuda

Quase sempre com ajuda

16- A quem recorres quando tens dúvidas na realização dos trabalhos de casa?

Ao pai

À mãe

À mãe e ao pai

Aos irmãos

A ninguém

A outras pessoas Quais? _____

17- A que horas costumam ir dormir?

Entre as 21h e as 22h

Entre as 22h e as 23h

Entre as 23h e as 24h

Depois da meia-noite

18- Os teus pais/encarregados de educação preocupam-se em dar-te o material escolar necessário?

Sempre

Às vezes

Raramente

19- Os teus pais/encarregados de educação costumam fazer-te perguntas sobre o que se passa na escola?

Muitas vezes

Às vezes

Raramente

20- Os teus pais/encarregado de educação costumam vir à escola falar com a tua professora? (assinala **apenas uma resposta**)

Sim

Não

Às vezes

20.1 – Se respondeste **Sim** ou **Às vezes**, os teus pais/encarregado de educação vêm falar com a tua professora: (assinala apenas as hipóteses que consideras mais importantes)

Quando ela os chama?

Quando acham necessário?

Quando tu reprovias?

Quando há festas na escola?

Noutra ocasião?

Qual? _____

21- Gostas da tua escola?

Muito

Pouco

Nada

Obrigado pela tua colaboração 😊

ANEXO III

Questionário aos pais/encarregados de educação

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

SUPERVISÃO

QUESTIONÁRIO



Entregue em ____/____/ 2005

Recebido em ____/____/ 2005

Estimada(o) Encarregado de Educação

Sou Professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e frequento o Mestrado de Supervisão na Universidade do Algarve, encontrando-me a realizar a respectiva Dissertação.

O presente questionário destina-se à recolha de dados com vista à realização da referida Dissertação, constituída por um estudo que tem por objectivo tentar compreender e conhecer as verdadeiras causas/razões do insucesso escolar dos alunos.

As informações recolhidas são inteiramente confidenciais. Por favor, responda às questões que se seguem com a maior sinceridade. Não assine. As respostas serão tratadas de modo a salvaguardar o anonimato.

A necessidade de tratamento cuidado dos dados leva-me a solicitar a devolução do questionário até ___/___/2006.

Obrigada pela disponibilidade e pela ajuda

(Prof^ª. Belinda Martinho)

1- Idade:

Menos de 25 25-34 35-44 Mais de 44

2- Refira a respectiva profissão dos pais ou pessoas com quem vive o seu educando.

Profissão

Mãe	<input type="checkbox"/>	_____
Pai	<input type="checkbox"/>	_____
Avós	<input type="checkbox"/>	_____
Tios	<input type="checkbox"/>	_____
Irmãos	<input type="checkbox"/>	_____

3- Quais as habilitações literárias dos pais ou pessoas com quem vive o seu educando?

	Pai	Mãe	Outras pessoas
Não sabe ler/escrever	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4º classe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12º ano de escolaridade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Curso Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Gosta da escola que seu educando frequenta?

Sim Porquê? _____

Não Porquê? _____

5- Para si, como é vista a escola? (assinale as hipóteses que correspondem à sua opinião)

- Valorizo-a como um meio de ascensão social.
- Considero-a a única forma de os alunos virem a arranjar um bom emprego.
- É a forma de obterem um grau académico superior àquele que os respectivos progenitores conseguiram.
- É um local sem interesse.
- Um local seguro para ter os filhos.

6- Na sua opinião, existem obstáculos no relacionamento entre a escola e as famílias?

Sim Não

6.1. Se respondeu *Sim*, assinale qual o principal obstáculo:

- Horário de atendimento não adequado ao horário de trabalho dos pais/encarregados de educação.
- Pouca receptividade dos professores para com os pais/encarregados de educação.
- Falta de hábito dos pais/encarregados de educação em deslocarem-se à escola.

7- Pensa que é importante ir à escola falar com o(a) professor(a)?

Sim Não

8- Quando é solicitado(a) pelo(a) professor(a) do seu educando, costuma ir à escola?

Muitas vezes Poucas vezes Nunca

9- E por sua iniciativa, costuma ir à escola?

Muitas vezes Poucas vezes Nunca

10- Ajuda o seu educando na realização dos trabalhos de casa?

Sempre Muitas vezes Poucas vezes Nunca

10.1- Se respondeu *nunca*, diga porquê:

Não acha necessário
Não tem disponibilidade
Não se sente preparada(o)
Ele não lhe pede
Não tem paciência
Outras razões Quais? _____

11- Considera que o percurso escolar do seu educando é influenciado positiva ou negativamente pelo seu meio familiar?

Sim Não

11.1- Nos últimos meses, verificaram-se algumas das dificuldades abaixo enumeradas, susceptíveis de afectar a qualidade da vida familiar do seu educando? (assinale **uma e apenas uma** das hipóteses indicadas)

Dificuldades financeiras
Problemas de saúde
Problemas conjugais
Outros Quais? _____

12- Na sua opinião, quais são os possíveis factores implicados no insucesso escolar?
(assinale **apenas** as opções que, na sua opinião, melhor traduzem as razões/causas do insucesso escolar dos alunos)

- Falta de interesse dos alunos.
- Alunos provenientes de famílias desmembradas e com problemas afectivos, económicos e sociais.
- Assiduidade irregular dos alunos.
- Conhecimentos básicos insuficientes.
- Comportamento e atitudes dos alunos .
- Poucos hábitos de estudo.
- Falta de empenho para superar as suas dificuldades.
- Abandono da escola.
- Turmas heterogéneas e numerosas.
- Falta de acompanhamento por parte da família.
- Ambiente indisciplinado na sala de aula.
- Falta de professores de apoio.
- Mudança constante de professores.
- Professores mal preparados.
- Assiduidade irregular dos professores.
- Programas extensos.
- Outros. Quais? _____

13- Gostaria que o seu educando estudasse até ao fim do:

- | | | |
|----------------------------------|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1ºCiclo | <input type="checkbox"/> 2ºCiclo | <input type="checkbox"/> 3ºCiclo |
| <input type="checkbox"/> 12ºano | <input type="checkbox"/> Ensino Superior | <input type="checkbox"/> Não sei |

14- Em sua opinião, que estratégias deve a escola promover para diminuir o insucesso escolar nos alunos?

15- O que poderão os pais/encarregados de educação fazer para ajudar o seu educando a ser melhor aluno(a)?

Observações:

ANEXO IV

Dados relativos à caracterização dos alunos em estudo

Caracterização dos alunos em estudo

Sujeitos	Idade	Sexo	Ano de escolaridade	N.º de retenções
A 1	10	F	3º	2
A 2	9	F	3º	1
A 3	10	M	3º	2
A 4	9	F	3º	1
A 5	10	F	4º	1
A 6	10	M	4º	1
A 7	11	F	4º	2
A 8	10	M	3º	2
A 9	10	F	4º	1
A 10	11	M	4º	2
A 11	9	F	3º	1
A 12	11	M	4º	2
A 13	12	F	4º	3
A 14	9	M	3º	1
A 15	9	M	3º	1
A 16	9	M	3º	1
A 17	10	F	3º	2
A 18	10	M	3º	2
A 19	10	F	3º	2
A 20	10	M	4º	1
A 21	11	F	4º	2
A 22	11	F	4º	2
A 23	11	M	4º	2
A 24	11	M	4º	2
A 25	10	F	4º	1
A 26	11	M	4º	2
A 27	11	M	4º	1
A 28	11	M	4º	2
A 29	12	M	4º	2
A 30	9	M	3º	1
A 31	9	M	3º	1
A 32	12	M	3º	4
A 33	10	M	3º	2
A 34	13	M	3º	4
A 35	13	M	3º	4
Médias	12	M	3º	2

ANEXO V

Tabelas de sistematização dos dados obtidos pela aplicação do
questionário aos pais/encarregados de educação

Tratamento da questão n.º 4

Categorias	Razões aduzidas
Proximidade da residência	<p>É a mais próxima de casa</p> <p>Está perto do meu trabalho</p> <p>É ao pé da casa da avó</p> <p>Fica perto de casa</p>
Ser uma “boa” escola	<p>Tem bons funcionários</p> <p>É uma boa escola</p> <p>Tem as condições essenciais para ela a frequentar</p> <p>É responsável</p> <p>É uma escola totalmente diferente do que ele andou</p> <p>É bem tratado</p> <p>Até ao momento não tenho razão de queixa</p> <p>É um local seguro</p> <p>Tem meios suficientes para os ensinar</p> <p>Tem bons professores</p>
Ligação afectiva com a escola	<p>Tem sido a escola dos irmãos mais velhos e mais novos</p> <p>Foi a minha escola</p>

Tratamento da questão n.º 14

Categorias	Respostas aduzidas
Evitar a mudança constante de professores	<ul style="list-style-type: none"> - Terem bem colocados os professores - Não mudar constantemente os professores - Diminuir a mudança de professores
Motivar os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Devem esforçar-se para que as crianças façam os trabalhos e se interessem pela escola - Incentivá-los, utilizando a linguagem deles - Incentivar os alunos para que eles consigam ir até ao fim - Motivá-los - O primeiro factor é cativar e depois aproveitar o que cada aluno tem de bom e aproveitar como caminho
Dar mais apoio aos alunos com dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> - Dessem mais apoio aos alunos com reprovações - Haver mais apoio nas escolas aos alunos com dificuldades - Ajudarem as pessoas que tenham dificuldades (pobres) - Dar-lhe bastante importância, ensinar com mais vontade porque há crianças que são menos bem tratadas em casa

Tratamento da questão n.º 15

Categorias	Razões aduzidas
Motivar	<ul style="list-style-type: none"> - Mandá-la para a escola - Não deixar andar com certos meninos - Mandar o aluno sempre estudar - Incentivá-los para a escola - Ser compreensivo com o aluno - Incentivá-lo ainda mais a empenhar-se, tanto na escola como em casa - Dar-lhe mais atenção
Ajudar no processo educativo	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o melhor possível para o ajudar - Ajudar sempre que for preciso - Ajudá-los nos trabalhos de casa - Ajudá-los mais - Ajudá-lo fazendo-lhe entender que a escola é necessária e que devem respeitar o professor, pois ele está ali para o ensinar e ajudar - Ajudar a estudar mais o aluno - Dedicarem-se mais à situação escolar de cada aluno e trabalhar mais as suas dificuldades;
Colaborar com os professores na resolução dos problemas do aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar mais atenção nas dificuldades do aluno e ajudá-lo a resolver essas dificuldades com a ajuda dos professores
Quero, mas não consigo ajudar	<ul style="list-style-type: none"> - Essa pergunta não é a melhor para eu responder, dado que o meu educando não é bom aluno e já tentei de tudo um pouco mas não consigo, ele mostra demasiado desinteresse - Não sei o que possa fazer mais em relação ao meu filho
Nada	<ul style="list-style-type: none"> - Nada - Não posso fazer nada porque não sei ler nem escrever

ANEXO VI

Guião da entrevista às Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico

I- TEMA: “O insucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico, num contexto sócio-cultural carenciado”.

II- ENTREVISTADOS: Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico que leccionam 3º e 4º anos de escolaridade.

III- OBJECTIVO GERAL: Conhecer as causas/razões do Insucesso Escolar numa Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Concelho de Olhão.

Blocos	Objectivos Específicos	Formulário de questões	Observações
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p>	<p>- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Informar as professoras entrevistadas sobre o trabalho em curso; - Informar acerca dos principais objectivos da entrevista; - Solicitar a colaboração das docentes, que é fundamental para a consecução do estudo a realizar; - Garantir a confidencialidade das informações e o anonimato das entrevistadas; - Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista; - Colocar à disposição das professoras os resultados da investigação; - Agradecer a ajuda e a colaboração. 	<p>Tempo previsto: 5 m</p>
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Opinião dos professores sobre as causas do Insucesso escolar</p>	<p>- Conhecer as causas do Insucesso escolar dos alunos em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar que refiram as causas/razões do insucesso escolar dos alunos da sua turma; - Solicitar que descrevam cada caso particular de insucesso desses alunos. 	<p>Tempo previsto: 15 m;</p> <p>- Utilizar perguntas de reforço;</p>

<p>C</p> <p>Papel dos pais/encarregado de educação no rendimento escolar dos seus educandos</p>	<p>- Conhecer, na perspectiva das entrevistadas, as atitudes dos pais/encarregados de educação perante o insucesso escolar dos seus educandos.</p>	<p>- Inquirir sobre a atitude dos pais/encarregados de educação perante o insucesso escolar dos seus educandos;</p> <p>- Solicitar que refiram casos ou exemplos de interesse ou desinteresse manifestado pelos pais/encarregados de educação face ao insucesso escolar dos alunos, em geral, e quanto a alunos específicos.</p>	<p>Tempo previsto: 15 m</p>
---	--	--	---------------------------------

ANEXO VII

Guião da entrevista à Presidente do Conselho Executivo

I- TEMA: “O insucesso escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico, num contexto sócio-cultural carenciado”

II- ENTREVISTADA: Presidente do Conselho Executivo duma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

III- OBJECTIVO GERAL: Conhecer as causas/razões do Insucesso Escolar numa Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico, no Concelho de Olhão.

Blocos	Objectivos Específicos	Formulário de questões	Observações
A Legitimação da entrevista e motivação	- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Informar a sobre o trabalho em curso; - Informar acerca dos principais objectivos da entrevista; - Solicitar a colaboração da entrevistada, que é fundamental para a consecução do estudo a realizar; - Garantir a confidencialidade das informações e o anonimato da entrevistada; - Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista; - Colocar à disposição da entrevistada os resultados da investigação; - Agradecer a ajuda e a colaboração. 	Tempo previsto: 5 m
B Causas do Insucesso escolar	- Conhecer as causas do Insucesso escolar verificado na escola dos alunos em estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar à entrevistada que refira as causas/razões do insucesso escolar na sua escola; - Inquirir sobre o critério seguido para a constituição de turmas; - Perguntar sobre a existência de algum processo de acompanhamento dos alunos que ficam retidos; - Inquirir sobre as medidas tomadas pela escola, para combater o insucessos destes alunos. 	Tempo previsto: 15 m

<p style="text-align: center;">C</p> <p>Relação entre a escola e a família e o papel desta no rendimento escolar destes alunos</p>	<p>- Conhecer a relação entre a escola e a família.</p>	<p>- Questionar sobre a forma como a escola procura envolver os pais/encarregados de educação;</p> <p>- Questionar sobre a receptividade dos pais/encarregados de educação e iniciativas destes que vão ao encontro da escola e do processo educativo das crianças.</p>	<p>Tempo previsto:15m</p>
--	---	---	---------------------------

ANEXO VIII

Protocolo e tratamento dos dados da Entrevista E

(Entrevista realizada à professora do 1º Ciclo do Ensino Básico)

PROTOCOLO DA ENTREVISTA E

Or: Na sua opinião, que razões/motivos encontra, de uma forma geral, para o insucesso escolar dos alunos da sua turma?

Ent: Os alunos desta turma são provenientes de famílias pouco estruturadas, com problemas sociais, nomeadamente, droga, desemprego, muitas separações e são, são... famílias oriundas de um nível socio-económico baixo, ah... isso a nível familiar, depois na sala de aula, são miúdos com fraco poder de concentração, são muito distraídos e temos que estar sempre a motivá-los para as actividades. Tudo isto junto, provoca o tal insucesso manifestado na totalidade desta turma. Em traços gerais, é isso...

Or: E agora, pedia-lhe que me descrevesse cada caso particular de insucesso desses alunos.

Ent: No caso do A30 e como só tem ainda uma retenção, a causa do insucesso dele é sobretudo devido à sua distração, à sua falta de atenção. O A34 é um miúdo que nos anos anteriores não vinha à escola e por isso a causa do insucesso dele é o abandono escolar. O A32 apesar de também ter quatro retenções como o A34, o A32 é diferente. É um aluno que revela capacidades de aprendizagem e as retenções dele são também por abandono escolar. Portanto... nos anos anteriores ele tem sempre acabado por abandonar a escola e por isso fica retido. Não há elementos de avaliação e por isso não transita. Este ano, ele tem vindo algumas vezes e mostra interesse em passar de ano, talvez por, como ele já é um miúdo bastante crescido e como esta turma, este ano, tem alunos mais velhos, então ele já se sente mais integrado, por isso tem vindo mais às aulas. O A23, o A23...já tem duas retenções, uma no 2º ano, outra no 4º ano,... é um aluno com muitas dificuldades a nível de Língua Portuguesa e isso prejudica-o também nas outras áreas. Por outro lado, também revela falta de interesse, é preciso tar-mos sempre a motivá-lo... e os pais como estão separados, também não ajudam muito, até mesmo porque a mãe não sabe ler, nem escrever e... muitas vezes, fica entregue a si próprio. O A24 e o A31 revelam muitas dificuldades. Este até é empenhado e trabalhador e tenta superar as suas dificuldades, mas não consegue. Também é muito distraído para a aprendizagem e tem uma fraca memorização. Por isso, a causa de insucesso deles são mesmo as suas limitações na aprendizagem. Em relação ao A29, este miúdo vive com a mãe e o

padrasto... o pai morreu e a mãe anda preocupada com ele, mas também não pode fazer muito, porque tem escolaridade baixa. Daí... neste caso, as retenções dele terem sido devido às suas dificuldades e à falta de ajuda em casa, mas... lá está... a mãe não ajuda porque não pode. Agora a A25, apenas tem uma retenção no 2º ano e acho que foi mais por algumas aprendizagens ainda não estarem consolidadas. Os pais dela também estão separados e como a família é um pouco complicada, talvez, também, não tenha havido um pleno acompanhamento e incentivo para ela continuar e superar as suas dificuldades. O A20, são praticamente as mesmas razões do que a A25. Pouco raciocínio, muita brincadeira, muita distração.

Or: E nota que ele vem com interesse para a escola?

Ent: Ele tem interesse, mas também tem interesse em brincar,... também vive só com a avó e apesar de ajudar, algumas vezes, a que ele se porte bem, mas depois nas aprendizagens, também não consegue ajudar. A A22 vem de uma família com muitos problemas de droga, desemprego, tem um baixo nível cultural e socio-económico, tem irmãos presos e toxicodependentes, entre outros... problemas... estão em colégios internos, que só vêm nas férias. E,... todo este ambiente familiar influencia, negativamente, a aprendizagem dela, porque... ela até consegue realizar os seus trabalhitos, mas... como já vem de casa muito... pouco...pouco motivada...e então perde-se... perde o interesse. Portanto, o pouco trabalho que ela, faz só dentro da sala de aula. Estudar não estuda e também não tem ninguém em casa que lhe diga. Agora a A21, esta também é parecida à A22... também vem de uma família muito pouco estruturada, o pai está preso por tráfico de droga e vive com a mãe e os irmãos na casa dos tios e pronto... acompanhamento da família para superar as suas dificuldades é nulo. Daí o seu insucesso e, também, é uma aluna que falta muito. E claro... isso reflecte-se muito na sua aprendizagem. No caso do A27, ele é oriundo de uma família de etnia cigana e claro...não têm muito interesse... porque “*daqui à manhã*” é retirado da escola e vai trabalhar. Ele tenta fazer o melhor possível mas também não tem ajuda em casa, também porque os pais não sabem, não têm a escolaridade, o pai e a mãe... talvez tenham só o 4º ano, se tiverem... depois é o miúdo que tem muitas dificuldades, porque aquilo que ele escreve é como fala e como ele vive e convive com os elementos de etnia cigana dele, então, ele aprende aquilo tudo... Bem... agora em relação ao A26, ele tem capacidades mas é um “bandido” (risos). Segundo o encarregado de educação,

as coisas com o A26 pioraram a partir do momento em que o irmão nasceu... ficou ciumento, com... como é que eu hei-de dizer... com a ideia de que os pais não lhe davam atenção e ele próprio também não tinha nenhum interesse pela escola e... como em casa não tem essa atenção, aqui na sala tenta chamar a atenção, mas das piores maneiras. Os trabalhos de casa não os faz... quando vem bem de casa trabalha, quando já vem um bocado irritado de casa, já não faz nada.

Or: Então... o interesse que ele revela, aqui na sala, tem um pouco a ver com o seu ambiente familiar?

Ent: Tudo... tem tudo a ver com o que se passa em casa, com o seu meio familiar. Em relação ao A35, ele também nos outros anos, encontrava-se em fuga escolar. O caso dele foi entregue à Comissão de Protecção de Menores. Portanto... o A35 é o mesmo caso que o A34, com quatro retenções no seu percurso, é já um aluno com problemas sociais, um miúdo que já está metido em graves problemas com a polícia e tudo... e então... pouco vem à escola. Quanto ao A28, é um garoto que tem dificuldades de aprendizagem, mas que tenta superá-las. Portanto... penso que as suas retenções se deveram às suas dificuldades, a nível da interpretação, de correcção ortográfica... é um aluno que não falta, interessa-se e é trabalhador. O A33 veio transferido a meio do ano, de uma outra escola, e ... segundo o processo dele, as suas retenções devem-se às suas dificuldades e também, pelo que sei, muito pouco acompanhamento em casa... eles são muitos irmãos e daí... atenção ser muito pouca ou nenhuma, até porque ele falta muito. Quando lhe pergunto porque faltou à escola, ele diz que a mãe não o acordou para vir à escola. Também... é um miúdo muito desmotivado, se em casa não lhe dão motivação, isso acaba por reflectir-se na sala de aula.

Or: E agora, gostaria que me falasse, no geral, nas atitudes dos pais/encarregados de educação, destes alunos, perante o seu insucesso escolar.

Ent: Os encarregados de educação destes alunos apresentam fracas habilitações literárias, sendo que, alguns não concluíram o 1º Ciclo. Ainda que queiram, não conseguem ajudar os seus educandos. Na sua maioria, são famílias pouco estruturadas e com poucos rendimentos. Alguns até podem reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos, mas não as sabem colmatar.

Or: E agora, gostaria que me falasse, nas atitudes dos pais/encarregados de educação de alunos em específicos.

Ent: A mãe do A30 é interessada, procura sempre saber novidades do A30 e quando há actividades extra-curriculares tenta sempre participar. Em casa, penso que lhe dá apoio necessário.

Or: Então, neste caso, o insucesso dele, não está associado à falta de acompanhamento em casa?

Ent: Neste caso, não... o insucesso dele...ele também só tem uma retenção e essa retenção foi devida às dificuldades na Língua Portuguesa que justificaram essa retenção, mas... não se pode dizer que é um aluno com muito insucesso escolar, em relação aos outros. No caso do A34, não conheço o encarregado de educação.

Or: Nunca veio à escola?

Ent: Nunca... a única notícia que tenho do encarregado de educação foi quando a polícia foi lá entregar o papelinho das faltas dele através da Comissão de Protecção de Menores e o que sei, é que a polícia foi lá entregar e o que tenho aí no processo, é que a mãe tomou conhecimento, mas como não sabe assinar, também não assinou. E... mais não posso dizer, porque também não conheço. Aquilo que já ouvi dizer, foi que tanto o miúdo, como a própria família, andam metidos em roubos, droga e que o miúdo já fuma...

Or: E pelo que o miúdo diz, acha que tem algum acompanhador em casa?

Ent: O miúdo praticamente não vem à escola, por isso... conta-se pelos dedos os dias dele na sala... tá a ver...! Em relação ao A32, a mãe vem buscar a avaliação e pouco mais.... E nesses poucos momentos, tento motivá-la e ao filho, para não faltar às aulas, que era para transitar, porque as retenções dele são sempre derivadas a desistências e abandono escolar.

Or: E do que conhece acha que tem algum acompanhamento?

Ent: Pois, ...ah ... também é uma família complicada que os pais, pelo que o miúdo me dizia, tinham se separado e então, também estavam mais preocupados com os problemas deles, do que propriamente com a escola. Portanto, o encarregado de educação do A32, quando cá vem, quando solicitado, mostra-se preocupado com a situação escolar dele, mas... se nos anos anteriores ele abandonou a escola, foi com o consentimento dos pais, não é... porque não é um miúdo com 11-12 anos, que decide que vai abandonar a escola... se ele fez isso, foi sempre com o consentimento dos pais. Daí que, até que ponto é que não houve uma falta de acompanhamento nos anos anteriores, já para não falar neste ano.. pronto...

Or: Pois... é que estamos a falar num miúdo com 4 retenções no seu percurso escolar....

Ent. São, são 4 retenções no 3º ano... Em relação ao A23, é aquela situação em que os pais estão separados e ele está uns dias na casa da mãe e outros na casa do pai e claro...isso gera alguma desestruturação, não é... na personalidade dele, mas a mãe vem sempre às reuniões e tenta fazer o que pode, mas... também não tem “mão” nele e ele com a mãe está à vontade, faz o que quer... Não quer fazer os trabalhos de casa, não faz, não quer... quer andar na rua, até às tantas da noite, anda... e... não tem muita mão nele. Quando vinha à escola, perguntava como é que ele se tinha portado, mas lá está, perguntava como é que ele se tinha portado, mas se tivesse portado mal, não fazia nada, ficava por ali a conversa. Quanto ao A24, a situação dele é complicada. A mãe do A24 só cá veio no final do ano escolar e foi porque eu disse que, ou a mãe vinha cá, ou mandava a carta pela polícia e como coloquei a polícia no “barulho”, a senhora veio cá, porque antes disso, nunca cá tinha aparecido. Veio cá, mostrou-se interessada, mas deixou-me a pensar, até que ponto esse interesse era verdadeiro, porque quem nunca cá veio... passou-se o 1º período, passou-se o 2º período e o 3º período e só cá vem mesmo na recta final e já depois de eu ter ameaçado com a polícia, faz-me pensar até que ponto é que há interesse, ou se não foi mais por obrigação de cá vir.

Or: Em relação ao acompanhamento em casa?

Ent: É muito pouco... muito pouco... às vezes via-se que tinha tido ajuda nos trabalhos de casa, mas era muito... mesmo esporádico e ele dizia também que ninguém o ajudava

em casa. Um outro aluno é o A31. O A31 tem uma mãe que tem peso nele e é a única pessoa a quem ele obedece. Quando havia chatice na sala de aula e eu tinha que chamar a mãe, a mãe vinha, chateava-se com ele e ele andava uma semana bem, mas depois... começava novamente e tinha que chamar a mãe e fazer a mesma coisa. Sem a presença da mãe, é muito difícil controlá-lo, por isso penso que há um bom acompanhamento da mãe em relação ao percurso escolar dele, àquilo que ele faz na rua, porque também é um miúdo muito criado na rua. Os pais têm um café e ele está na rua até às tantas, até à uma da manhã, até à hora do café fechar. O A31 também está a frequentar umas consultas de Psicologia no Centro de Saúde de Olhão e foi através da mãe e por isso, aqui neste caso, há acompanhamento. Em relação ao A29, ele tem duas retenções, ah... a mãe tenta acompanhá-lo tanto na sala, como em casa e sempre que pode ajuda-o a fazer os trabalhos de casa e sempre que necessário vem à escola. Eu penso que este interesse é recente, até... talvez... há um ano atrás ele vivia com a avó e como o pai tinha morrido e a mãe era toxicod dependente, talvez por isso, estaria um pouco esquecida do A29. Agora, actualmente, a avó como tem uma certa idade e está cega, então... a mãe passou a ser o encarregado de educação dele.

Or: E costuma vir à escola?

Ent: Costuma, costuma vir às reuniões, sempre que a chamo. Agora a A25, a A25 só tem uma retenção no 2º ano, ela tem uma mãe que se preocupa com ela, mas até que ponto a consegue ajudar em casa, em termos dos trabalhos escolares, não sei... se calhar não consegue ajudar muito, porque... não é que queira, mas também porque não consegue, porque também não tem muita escolaridade que a possa ajudar. Sempre se mostrou interessada em saber se transitava de ano, se não e quais as suas dificuldades e como trabalha aqui perto, algumas vezes vem cá. O A20 vive só com a avó, a quem ele chama mãe e como mora aqui perto e sempre que foi necessário, cá vem. A avó não trabalha, é doméstica e quando há algum problema ela vem.

Or: E ao nível de acompanhamento em casa?

Ent: Eh... ele faz as coisinhas, acho que não é necessário a avó o acompanhar. Acompanha-o no sentido de saber o que se passa na escola, de conversar com ele...até porque, se calhar a avó não conseguia ajudá-lo nos trabalhos de casa. Em relação à A22, eu tenho ouvido os outros professores dizerem que no caso da A22, antes era a mãe que

vinha cá às reuniões, mas, actualmente, é sempre o pai quem vem. É um senhor que tem pouca escolaridade, também não consegue ajudar em casa, mas mostra-se preocupado em termos de comportamento, porque é uma miúda muito conflituosa, está sempre a arranjar muitos problemas na sala de aula e ele tenta sempre perceber como é que as coisas estão a andar e quando é necessário, repreende-a. Agora outro tipo de acompanhamento que possa ajudar na escola, que a possa encaminhar, não sei se ele consegue dar esse tipo de ajuda, mais por não saber do que por não querer. Também é uma família complicada... os irmãos são toxicodependentes e metem-se em negócios de roubos. A A21,...também tem um pai, pelo que se houve dizer, é traficante de droga, e não deve ligar nenhuma à escola da miúda. A mãe, quando a chamo para vir à escola, vem à escola, mostra-se interessada, mas depois por ser uma aluna que falta tanto, tem que ter... isto é, a mãe tem que saber que ela falta, não é... e tem que dar autorização, por assim dizer, por isso... faz-me pensar se ela tem algum tipo de acompanhamento em casa. A verdade é que, para mim, a vinda da mãe à escola, é só “fogo de artifício”, vem cá mostrar à professora que está preocupada com a filha, mas depois não consegue dar acompanhamento, nem motivá-la para a aprendizagem, nem controlá-la nas suas vindas à escola, porque... a mãe dela, agora não, que está desempregada, mas há tempos atrás, trabalhava na praça e quando chegava a casa era perto da uma e, e... muitas vezes, a miúda estava deitada e, a mãe não tinha a preocupação de a mandar para a escola.

Or: Pois... mesmo o horário sendo o duplo da tarde?!

Ent: Exactamente, e não se justifica, porque nunca proibi nenhum aluno de entrar mais tarde.

Or: E em relação ao acompanhamento nos trabalhos de casa?

Ent: Não ... nenhum..., porque não sabe e porque não quer. Agora... o A27... tem algumas dificuldades de aprendizagem e os pais, quando chamados, costumam vir à escola, mas eles não sabem, não sabiam ajudar em casa. Eu sugeri algumas vezes que metessem o A27 numa explicação, porque já era uma ajuda para fazer os trabalhos de casa, mas eles nunca o meteram. Assim, ela acaba por fazer os trabalhos todos sozinho e como tinha muitas dificuldades, também tinha a fazer os trabalhos, porque ninguém a ajudava, daí o acompanhamento em casa ser nenhum. Tenho também outro aluno, o

A26 que é a mesma coisa, tanto que ele nunca trás feitos os trabalhos de casa. Também, porque os pais não têm habilitação suficiente para o ajudar. O pai deve ter a 4ª Classe e a mãe também. Portanto... eles não conseguem ajudá-lo, mesmo que queiram, porque não sabem. Por exemplo, as contas de dividir causavam grandes problemas ao A26 e os pais também não sabiam. O A35, não conheço o encarregado de educação daí eu deduzir que não liga nenhuma a isto, não é... O A28, a mãe não conseguia ajudar, portanto ... ele vive com a mãe, o pai... não sei... ah... a mãe não o consegue ajudar porque não tem escolaridade para isso e, ... quanto a vir à escola, também como mora aqui perto, vinha sempre quando contactada e em casa diz para ele se portar bem mas... ajudar propriamente nos trabalhos de casa, não... porque isso é assim... houve-se dizer que ela trabalha na “vida nocturna”, daí, também... o pouco tempo para a criança. Agora já é uma senhora de idade, com muitos problemas de saúde e vive com um senhor que é o padrasto do A28. Agora... o A33, nunca faz os trabalhos de casa, seja o que for para fazer, mas... todo o dia pede para levar o trabalho de casa... se no outro dia pergunto “A33, fizeste o trabalho de casa?”, “ Não professora, esqueci-me!”.

Or: E em relação ao encarregado de educação, será que ela o acompanha em casa?

Ent: Se ele não faz, é porque a mãe também não está muito interessada e preocupada para saber o que é que ele tem pra fazer, não é...! Por exemplo, no início ainda veio à escola, mas agora que foi para receber a avaliação do 3º Período, não veio. Também já telefonei à senhora, mas ela não atendeu, mas também não voltei a telefonar...

Or: Então, não se mostrou interessada se o seu educando transitava ou não de ano?

Ent: Pois, nem sequer está interessada em saber isso! Neste momento, a mãe não sabe. Acho que isso é o básico, não é... é o que mais os motiva é saber se o miúdo passou ou não e a senhora, isso não sabe e também não está preocupada em cá vir. E é assim...

Or: Agora diga-me, em sua opinião, como é que classifica esses pais no geral?

Ent: Eu acho que pela experiência que tenho e das conversas que tenho tido com alguns encarregados de educação, eles... alguns até se interessam, mas a maioria não os

conseguem ajudar e colocá-los numa explicação, também não, porque não têm poder económico e então... os meninos ficam assim um pouco abandonados... ficam um bocado ao “*Deus Darás*”, vai-te desenrascando sozinho.

Or: Pronto... tem alguma informação que gostaria mais de acrescentar?

Ent: Pois olha.... muito desse insucesso também é porque... pouca preocupação por parte dos pais, eles também têm muitas dificuldades, mas se os pais fossem mais preocupados e os metessem numa explicação ou se tentassem eles próprios os ajudar, se calhar, colmatava-se algumas falhas, mas assim... torna-se muito difícil, porque eles chegam a casa e acabou-se... acabou-se a escola... há outras coisas a fazer!

Or: Pronto colega... muito obrigado pela sua colaboração!

PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA E

[*Causas/razões gerais responsáveis pelo insucesso verificado nos alunos da turma*] (...)

Os alunos desta turma são provenientes de famílias pouco estruturadas, com problemas sociais, nomeadamente, droga, desemprego, muitas separações e são, são... famílias oriundas de um nível socio-económico baixo, ah... isso a nível familiar, depois na sala de aula, são miúdos com fraco poder de concentração, são muito distraídos e temos que estar sempre a motivá-los para as actividades. Tudo isto junto, provoca o tal insucesso manifestado na totalidade desta turma. Em traços gerais, é isso (...)

[*Causas do insucesso de cada aluno em particular*] (...) No caso do A30 e como só tem ainda uma retenção, a causa do insucesso dele é sobretudo devido à sua distração, à sua falta de atenção. O A34 é um miúdo que nos anos anteriores não vinha à escola e por isso a causa do insucesso dele é o abandono escolar. O A32 apesar de também ter quatro retenções como o A34, o A32 é diferente. É um aluno que revela capacidades de aprendizagem e as retenções dele são também por abandono escolar. Portanto... nos anos anteriores ele tem sempre acabado por abandonar a escola e, por isso, fica retido (...) O A23...já tem duas retenções, uma no 2º ano, outra no 4º ano,... é um aluno com muitas dificuldades a nível de Língua Portuguesa e isso prejudica-o também nas outras áreas. Por outro lado, também revela falta de interesse, é preciso tar-mos sempre a motivá-lo... e os pais, como estão separados, também não ajudam muito, até mesmo porque a mãe não sabe ler, nem escrever e... muitas vezes, fica entregue a si próprio. O A24 e o A31 revelam muitas dificuldades. Este até é empenhado e trabalhador e tenta superar as suas dificuldades, mas não consegue. Também é muito distraído para a aprendizagem e tem uma fraca memorização. Por isso, a causa de insucesso deles são mesmo as suas limitações na aprendizagem. Em relação ao A29, este miúdo vive com a mãe e o padrasto... o pai morreu e a mãe anda preocupada com ele, mas também não pode fazer muito, porque tem escolaridade baixa. Daí... neste caso, as retenções dele terem sido devido às suas dificuldades e à falta de ajuda em casa, mas... lá está... a mãe não ajuda porque não pode. Agora a A25, apenas tem uma retenção no 2º ano e acho que foi mais por algumas aprendizagens ainda não estarem consolidadas. Os pais dela também estão separados e como a família é um pouco complicada, talvez, também, não tenha havido um pleno acompanhamento e incentivo para ela continuar e superar as

suas dificuldades. O A20, são praticamente as mesmas razões do que a A25. Pouco raciocínio, muita brincadeira, muita distração (...)

(...) Ele tem interesse, mas também tem interesse em brincar,... também vive só com a avó e apesar de ajudar, algumas vezes, a que ele se porte bem, mas depois nas aprendizagens, também não consegue ajudar. A A22 vem de uma família com muitos problemas de droga, desemprego, tem um baixo nível cultural e socio-económico, tem irmãos presos e toxicodependentes, entre outros... problemas (...) E... todo este ambiente familiar influencia, negativamente, a aprendizagem dela, porque... ela até consegue realizar os seus trabalhitos, mas... como já vem de casa muito... pouco...pouco motivada...e então perde-se... perde o interesse. Portanto, o pouco trabalho que ela, faz só dentro da sala de aula. Estudar não estuda e também não tem ninguém em casa que lhe diga. Agora a A21, esta também é parecida à A22... também vem de uma família muito pouco estruturada, o pai está preso por tráfico de droga e vive com a mãe e os irmãos na casa dos tios e pronto... acompanhamento da família para superar as suas dificuldades é nulo. Daí o seu insucesso e também é uma aluna que falta muito. E claro...isso reflecte-se muito na sua aprendizagem. No caso do A27, ele é oriundo de uma família de etnia cigana e claro...não têm muito interesse... porque “*daqui à manhã*” é retirado da escola e vai trabalhar. Ele tenta fazer o melhor possível mas também não tem ajuda em casa, também porque os pais não sabem, não têm a escolaridade, o pai e a mãe... talvez tenham só o 4º ano, se tiverem... depois é o miúdo que tem muitas dificuldades, porque aquilo que ele escreve é como fala e como ele vive e convive com os elementos de etnia cigana dele, então, ele aprende aquilo tudo... Bem... agora em relação ao A26, ele tem capacidades mas é um “bandido” (risos). Segundo o encarregado de educação, as coisas com o A26 pioraram a partir do momento em que o irmão nasceu... ficou ciumento, com... como é que eu hei-de dizer... com a ideia de que os pais não lhe davam atenção e ele próprio também não tinha nenhum interesse pela escola e... como em casa não tem essa atenção, aqui na sala tenta chamar a atenção, mas das piores maneiras. Os trabalhos de casa não os faz... quando vem bem de casa trabalha, quando já vem um bocado irritado de casa, já não faz nada.

(...) tem tudo a ver com o que se passa em casa, com o seu meio familiar. Em relação ao A35, ele também nos outros anos, encontrava-se em fuga escolar. O caso dele foi entregue à Comissão de Protecção de Menores. Portanto... o A35 é o mesmo caso que o

A34, com quatro retenções no seu percurso, é já um aluno com problemas sociais, um miúdo que já está metido em graves problemas com a polícia e tudo... e então... pouco vem à escola. Quanto ao A28, é um garoto que tem dificuldades de aprendizagem, mas que tenta superá-las. Portanto... penso que as suas retenções se deveram às suas dificuldades, a nível da interpretação, de correcção ortográfica... é um aluno que não falta, interessa-se e é trabalhador. O A33 (...) as suas retenções devem-se às suas dificuldades e também, pelo que sei, muito pouco acompanhamento em casa... eles são muitos irmãos e daí... atenção ser muito pouca ou nenhuma, até porque ele falta muito. Quando lhe pergunto porque faltou à escola, ele diz que a mãe não o acordou para vir à escola. Também... é um miúdo muito desmotivado, se em casa não lhe dão motivação, isso acaba por reflectir-se na sala de aula (...)

[Sobre a atitude dos pais/encarregados de educação perante o insucesso escolar dos seus educandos] (...) Os encarregados de educação destes alunos apresentam fracas habilitações literárias, sendo que, alguns não concluíram o 1º Ciclo. Ainda que queiram, não conseguem ajudar os seus educandos. Na sua maioria, são famílias pouco estruturadas e com poucos rendimentos. Alguns até podem reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos, mas não as sabem colmatar (...)

(...) A mãe do A30 é interessada, procura sempre saber novidades do A30 e quando há actividades extra-curriculares tenta sempre participar. Em casa, penso que lhe dá apoio necessário (...) No caso do A34, não conheço o encarregado de educação (...)

(...) a única notícia que tenho do encarregado de educação foi quando a polícia foi lá entregar o papelinho das faltas dele através da Comissão de Protecção de Menores (...) Aquilo que já ouvi dizer, foi que tanto o miúdo, como a própria família, andam metidos em roubos, droga e que o miúdo já fuma (...)

(...) Em relação ao A32, a mãe vem buscar a avaliação e pouco mais (...)

(...) também é uma família complicada, os pais, pelo que o miúdo me dizia, tinham se separado e então, também estavam mais preocupados com os problemas deles, do que propriamente com a escola. Portanto, o encarregado de educação do A32, quando cá vem, quando solicitado, mostra-se preocupado com a situação escolar dele, mas... se

nos anos anteriores ele abandonou a escola foi com o consentimento dos pais, não é (...) Daí que, até que ponto é que não houve uma falta de acompanhamento nos anos anteriores, já para não falar neste ano (...)

(...) Em relação ao A23, é aquela situação em que os pais estão separados e ele está uns dias na casa da mãe e outros na casa do pai e claro... isso gera alguma desestruturação, não é... na personalidade dele, mas a mãe vem sempre às reuniões e tenta fazer o que pode, mas... também não tem “mão” nele e ele com a mãe está à vontade, faz o que quer... Não quer fazer os trabalhos de casa, não faz, não quer... quer andar na rua, até às tantas da noite, anda (...) Quando vinha à escola, perguntava como é que ele se tinha portado, mas lá está, perguntava como é que ele se tinha portado, mas se tivesse portado mal, não fazia nada, ficava por ali a conversa. Quanto ao A24, a situação dele é complicada. A mãe do A24 só cá veio no final do ano escolar e foi porque eu disse que, ou a mãe vinha cá, ou mandava a carta pela polícia e como coloquei a polícia no “barulho”, a senhora veio cá, porque antes disso, nunca cá tinha aparecido. Veio cá, mostrou-se interessada, mas deixou-me a pensar, até que ponto esse interesse era verdadeiro, (...) ou se não foi mais por obrigação de cá vir (...)

(...) às vezes via-se que tinha tido ajuda nos trabalhos de casa, mas era muito... mesmo esporádico e ele dizia também que ninguém o ajudava em casa. (...) O A31 tem uma mãe que tem peso nele e é a única pessoa a quem ele obedece. (...) por isso penso que há um bom acompanhamento da mãe em relação ao percurso escolar dele, àquilo que ele faz na rua, porque também é um miúdo muito criado na rua. Os pais têm um café e ele está na rua até às tantas, até à uma da manhã, até à hora do café fechar. O A31 também está a frequentar umas consultas de Psicologia no Centro de Saúde de Olhão e foi através da mãe, e por isso, aqui neste caso, há acompanhamento. Em relação ao A29 (...) a mãe tenta acompanhá-lo tanto na sala, como em casa e sempre que pode ajuda-o a fazer os trabalhos de casa e sempre que necessário vem à escola. Eu penso que este interesse é recente, até... talvez... há um ano atrás, ele vivia com a avó e como o pai tinha morrido e a mãe era toxicod dependente, talvez por isso, estaria um pouco esquecida do A29. Agora, actualmente, a avó como tem uma certa idade e está cega, então... a mãe passou a ser o encarregado de educação dele (...)

(...) Costuma, costuma vir às reuniões, sempre que a chamo. Agora a A25, a A25 (...) ela tem uma mãe que se preocupa com ela, mas até que ponto a consegue ajudar em casa, em termos dos trabalhos escolares, não sei... se calhar não consegue ajudar muito, porque... não é que queira, mas também porque não consegue, porque também não tem muita escolaridade que a possa ajudar. Sempre se mostrou interessada em saber se transitava de ano, se não e quais as suas dificuldades e como trabalha aqui perto, algumas vezes vem cá. O A20 vive só com a avó (...) como mora aqui perto e sempre que foi necessário, cá vem (...)

(...) ele faz as coisinhas, acho que não é necessário a avó o acompanhar. Acompanha-o no sentido de saber o que se passa na escola, de conversar com ele...até porque, se calhar a avó não conseguia ajudá-lo nos trabalhos de casa. Em relação à A22, eu tenho ouvido os outros professores dizerem que no caso da A22, antes era a mãe que vinha cá às reuniões, mas, actualmente, é sempre o pai quem vem. É um senhor que tem pouca escolaridade, também não consegue ajudar em casa, mas mostra-se preocupado em termos de comportamento, porque é uma miúda muito conflituosa, está sempre a arranjar muitos problemas na sala de aula e ele tenta sempre perceber como é que as coisas estão a andar e quando é necessário, repreende-a. Agora outro tipo de acompanhamento que possa ajudar na escola, que a possa encaminhar, não sei se ele consegue dar esse tipo de ajuda, mais por não saber, do que por não querer. Também é uma família complicada... os irmãos são toxicodependentes e metem-se em negócios de roubos. A A21,...também tem um pai, pelo que se houve dizer, é traficante de droga, e não deve ligar nenhuma à escola da miúda. A mãe, quando a chamo para vir à escola, vem à escola, mostra-se interessada, mas depois por ser uma aluna que falta tanto, tem que ter... isto é, a mãe tem que saber que ela falta, não é... e tem que dar autorização, por assim dizer, por isso... faz-me pensar se ela tem algum tipo de acompanhamento em casa. A verdade é que, para mim, a vinda da mãe à escola, é só “fogo de artifício”, vem cá mostrar à professora que está preocupada com a filha, mas depois não consegue dar acompanhamento, nem motivá-la para a aprendizagem, nem controlá-la nas suas vindas à escola, porque... a mãe dela, agora não, que está desempregada, mas há tempos atrás, trabalhava na praça e quando chegava a casa era perto da uma e, e... muitas vezes, a miúda estava deitada e, a mãe não tinha a preocupação de a mandar para a escola (...)

(...) Não ... nenhum...[acerca do acompanhamento] porque não sabe e porque não quer. Agora... o A27 (...) os pais, quando chamados, costumam vir à escola, mas eles não sabem, não sabiam ajudar em casa. (...) ela acaba por fazer os trabalhos todos sozinho, e como tinha muitas dificuldades também tinha a fazer os trabalhos, porque ninguém a ajudava, daí o acompanhamento em casa ser nenhum. Tenho também outro aluno, o A26 que é a mesma coisa, tanto que ele nunca trás feitos os trabalhos de casa. Também, porque os pais não têm habilitação suficiente para o ajudar. O pai deve ter a 4ª Classe e a mãe também. Portanto... eles não conseguem ajudá-lo, mesmo que queiram, porque não sabem. (...) O A35, não conheço o encarregado de educação daí eu deduzir que não liga nenhuma a isto, não é... O A28, a mãe não conseguia ajudar (...) porque não tem escolaridade para isso e ... quanto a vir à escola, também como mora aqui perto, vinha sempre quando contactada e em casa diz para ele se portar bem mas... ajudar propriamente nos trabalhos de casa, não... porque isso é assim... houve-se dizer que ela trabalha na “vida nocturna”, daí, também... o pouco tempo para a criança. (...) Agora... o A33, nunca faz os trabalhos de casa, seja o que for para fazer (...)

(...) Se ele não faz, é porque a mãe também não está muito interessada e preocupada para saber o que é que ele tem pra fazer, não é...! Por exemplo, no início ainda veio à escola, mas agora que foi para receber a avaliação do 3º Período, não veio. Também já telefonei à senhora, mas ela não atendeu, mas também não voltei a telefonar (...)

(...) Eu acho que pela experiência que tenho e das conversas que tenho tido com alguns encarregados de educação, eles... alguns até se interessam, mas a maioria não os conseguem ajudar e colocá-los numa explicação, também não, porque não têm poder económico e então... os meninos ficam assim um pouco abandonados... ficam um bocado ao “*Deus Darás*”, vai-te desenrascando sozinho (...)

(...) Pois olha.... muito desse insucesso também é porque... pouca preocupação por parte dos pais, eles também têm muitas dificuldades, mas se os pais fossem mais preocupados e os metessem numa explicação ou se tentassem eles próprios os ajudar, se calhar, colmatava-se algumas falhas, mas assim... torna-se muito difícil, porque eles chegam a casa e acabou-se... acabou-se a escola... há outras coisas a fazer! (...)

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA E

1. [*Causas/razões gerais responsáveis pelo insucesso verificado nos alunos da turma*] (...) Os alunos desta turma são provenientes de famílias pouco estruturadas (...)
2. (...) com problemas sociais, nomeadamente, droga, desemprego, muitas separações (...)
3. (...) e são, são... famílias oriundas de um nível socio-económico baixo, ah... isso a nível familiar (...)
4. (...) depois, na sala de aula, são miúdos com fraco poder de concentração, são muito distraídos e temos que estar sempre a motivá-los para as actividades. Tudo isto junto, provoca o tal insucesso manifestado na totalidade desta turma. Em traços gerais, é isso (...)
5. [*Causas do insucesso de cada aluno em particular*] (...) No caso do A30 e como só tem ainda uma retenção, a causa do insucesso dele é sobretudo devido à sua distração, à sua falta de atenção. (...)
6. (...) O A34 é um miúdo que nos anos anteriores não vinha à escola e por isso a causa do insucesso dele é o abandono escolar. (...)
7. (...) O A32 apesar de também ter quatro retenções como o A34, o A32 é diferente. É um aluno que revela capacidades de aprendizagem e as retenções dele são também por abandono escolar. Portanto... nos anos anteriores ele tem sempre acabado por abandonar a escola e, por isso, fica retido (...)
8. (...) O A23... já tem duas retenções, uma no 2º ano, outra no 4º ano... é um aluno com muitas dificuldades a nível de Língua Portuguesa e isso prejudica-o também nas outras áreas.(...)
9. (...) Por outro lado, também revela falta de interesse, é preciso tar-mos sempre a motivá-lo...(...)
10. (...) e os pais, como estão separados, também não ajudam muito (...)
11. (...) até mesmo porque a mãe não sabe ler, nem escrever e... muitas vezes, fica entregue a si próprio. (...)
12. (...) O A24 e o A31 revelam muitas dificuldades (...)
13. (...) Este até é empenhado e trabalhador e tenta superar as suas dificuldades, mas não consegue. Também é muito distraído para a aprendizagem (...)

14. (...) e tem uma fraca memorização. Por isso, a causa de insucesso deles são mesmo as suas limitações na aprendizagem. (...)
15. (...) Em relação ao A29, este miúdo vive com a mãe e o padrasto... o pai morreu e a mãe anda preocupada com ele, mas também não pode fazer muito, porque tem escolaridade baixa. (...)
16. (...) Daí... neste caso, as retenções dele terem sido devido às suas dificuldades (...)
17. (...) e à falta de ajuda em casa, mas... lá está... a mãe não ajuda porque não pode.(...)
18. (...) Agora a A25, apenas tem uma retenção no 2º ano e acho que foi mais por algumas aprendizagens ainda não estarem consolidadas. (...)
19. (...) Os pais dela também estão separados e como a família é um pouco complicada, talvez, também, não tenha havido um pleno acompanhamento e incentivo para ela continuar e superar as suas dificuldades.(...)
20. (...) O A20, são praticamente as mesmas razões do que a A25. Pouco raciocínio (...)
21. (...) muita brincadeira, muita distração (...)
22. (...) Ele tem interesse, mas também tem interesse em brincar...(...)
23. (...) também vive só com a avó e apesar de ajudar, algumas vezes, a que ele se porte bem, mas depois nas aprendizagens, também não consegue ajudar.(...)
24. (...) A A22 vem de uma família com muitos problemas de droga (...)
25. (...) desemprego (...)
26. (...) tem um baixo nível cultural e socio-económico (...)
27. (...) tem irmãos presos e toxicodependentes, entre outros... problemas (...)
28. (...) E... todo este ambiente familiar influencia, negativamente, a aprendizagem dela (...)
29. (...) porque... ela até consegue realizar os seus trabalhitos, mas... como já vem de casa muito... pouco...pouco motivada...e então perde-se... perde o interesse. Portanto, o pouco trabalho que ela, faz só dentro da sala de aula. (...)
30. (...) Estudar não estuda e também não tem ninguém em casa que lhe diga. (...)
31. (...) Agora a A21, esta também é parecida à A22... também vem de uma família muito pouco estruturada, o pai está preso por tráfico de droga e vive com a mãe e os irmãos na casa dos tios e pronto... (...)
32. (...) acompanhamento da família para superar as suas dificuldades é nulo. Daí o seu insucesso (...)

33. (...) e também é uma aluna que falta muito. E claro... isso reflecte-se muito na sua aprendizagem. (...)
34. (...) No caso do A27, ele é oriundo de uma família de etnia cigana e claro... não têm muito interesse... porque “*daqui à manhã*” é retirado da escola e vai trabalhar. (...)
35. (...) Ele tenta fazer o melhor possível mas, também não tem ajuda em casa, também porque os pais não sabem, não têm a escolaridade, o pai e a mãe... talvez tenham só o 4º ano, se tiverem... (...)
36. (...) depois é o miúdo que tem muitas dificuldades, porque aquilo que ele escreve é como fala e como ele vive e convive com os elementos de etnia cigana dele, então, ele aprende aquilo tudo... (...)
37. (...) Bem... agora em relação ao A26, ele tem capacidades mas é um “bandido” (risos). (...)
38. (...) Segundo o encarregado de educação, as coisas com o A26 pioraram, a partir do momento em que o irmão nasceu... ficou ciumento, com... como é que eu hei-de dizer... com a ideia de que os pais não lhe davam atenção (...)
39. (...) e ele próprio também não tinha nenhum interesse pela escola e... como em casa não tem essa atenção, aqui na sala tenta chamar a atenção, mas das piores maneiras. (...)
40. (...) Os trabalhos de casa não os faz... (...)
41. (...) quando vem bem de casa trabalha, quando já vem um bocado irritado de casa, já não faz nada. (...)
42. (...) tem tudo a ver com o que se passa em casa, com o seu meio familiar. (...)
43. (...) Em relação ao A35, ele também nos outros anos, encontrava-se em fuga escolar. O caso dele foi entregue à Comissão de Protecção de Menores. (...)
44. (...) Portanto... o A35 é o mesmo caso que o A34, com quatro retenções no seu percurso, é já um aluno com problemas sociais, um miúdo que já está metido em graves problemas com a polícia e tudo... (...)
45. (...) e então... pouco vem à escola. (...)
46. (...) Quanto ao A28, é um garoto que tem dificuldades de aprendizagem, mas que tenta superá-las. Portanto... penso que as suas retenções se deveram às suas dificuldades, a nível da interpretação, de correcção ortográfica... (...)
47. (...) é um aluno que não falta, interessa-se e é trabalhador (...) as suas retenções devem-se às suas dificuldades (...)
48. (...) e também, pelo que sei, muito pouco acompanhamento em casa... (...)
49. (...) eles são muitos irmãos e daí... atenção ser muito pouca ou nenhuma (...)

50. (...) até porque, ele falta muito. Quando lhe pergunto porque faltou à escola, ele diz que a mãe não o acordou para vir à escola.(...)
51. (...) Também... é um miúdo muito desmotivado, se em casa não lhe dão motivação, isso acaba por reflectir-se na sala de aula (...)
52. [*Sobre a atitude dos pais/encarregados de educação perante o insucesso escolar dos seus educandos*] (...) Os encarregados de educação destes alunos apresentam fracas habilitações literárias, sendo que, alguns não concluíram o 1º Ciclo. Ainda que queiram, não conseguem ajudar os seus educandos. (...)
53. (...) Na sua maioria, são famílias pouco estruturadas (...)
54. (...) e com poucos rendimentos. (...)
55. (...) Alguns até podem reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos, mas não as sabem colmatar (...)
56. (...) A mãe do A30 é interessada, procura sempre saber novidades do A30 e quando há actividades extra-curriculares tenta sempre participar.(...)
57. (...) Em casa, penso que lhe dá apoio necessário (...)
58. (...) No caso do A34, não conheço o encarregado de educação (...)
59. (...) a única notícia que tenho do encarregado de educação foi quando a polícia foi lá entregar o papelinho das faltas dele através da Comissão de Protecção de Menores (...)
60. (...) Aquilo que já ouvi dizer, foi que, tanto o miúdo, como a própria família, andam metidos em roubos (...)
61. (...) droga e que o miúdo já fuma (...)
62. (...) Em relação ao A32, a mãe vem buscar a avaliação e pouco mais (...)
63. (...) também é uma família complicada, os pais, pelo que o miúdo me dizia, tinham se separado e então, também, estavam mais preocupados com os problemas deles, do que propriamente com a escola.(...)
64. (...) Portanto, o encarregado de educação do A32, quando cá vem, quando solicitado, mostra-se preocupado com a situação escolar dele mas... se nos anos anteriores ele abandonou a escola foi com o consentimento dos pais, não é (...)
65. (...) Daí que, até que ponto é que não houve uma falta de acompanhamento nos anos anteriores, já para não falar neste ano (...)
66. (...) Em relação ao A23, é aquela situação em que os pais estão separados e ele está uns dias na casa da mãe e outros na casa do pai e claro... isso gera alguma desestruturação, não é... na personalidade dele (...)

67. (...) mas a mãe vem sempre às reuniões e tenta fazer o que pode, mas... também não tem mão nele e ele com a mãe está à vontade, faz o que quer... Não quer fazer os trabalhos de casa, não faz, não quer... quer andar na rua, até às tantas da noite, anda (...) Quando vinha à escola, perguntava como é que ele se tinha portado, mas lá está, perguntava como é que ele se tinha portado, mas se tivesse portado mal, não fazia nada, ficava por ali a conversa. (...)
68. (...) Quanto ao A24, a situação dele é complicada. A mãe do A24 só cá veio, no final do ano escolar e foi porque eu disse que ou a mãe vinha cá, ou mandava a carta pela polícia e como coloquei a polícia no “barulho”, a senhora veio cá, porque antes disso, nunca cá tinha aparecido. (...)
69. (...) Veio cá, mostrou-se interessada, mas deixou-me a pensar até que ponto esse interesse era verdadeiro, (...) ou se não foi mais por obrigação de cá vir (...)
70. (...) às vezes via-se que tinha tido ajuda nos trabalhos de casa, mas era muito... mesmo esporádico (...)
71. (...) e ele dizia também que ninguém o ajudava em casa. (...)
72. (...) O A31 tem uma mãe que tem peso nele e é a única pessoa a quem ele obedece. (...)
73. (...) por isso penso que há um bom acompanhamento da mãe em relação ao percurso escolar dele, àquilo que ele faz na rua (...)
74. (...) porque também é um miúdo muito criado na rua. Os pais têm um café e ele está na rua até às tantas, até à uma da manhã, até à hora do café fechar.(...)
75. (...) O A31 também está a frequentar umas consultas de Psicologia no Centro de Saúde de Olhão e foi através da mãe e por isso, aqui neste caso, há acompanhamento.(...)
76. (...) Em relação ao A29 (...) a mãe tenta acompanhá-lo tanto na sala, como em casa (...)
77. (...) e sempre que pode, ajuda-o a fazer os trabalho de casa (...)
78. (...) e sempre que necessário vem à escola. Eu penso que este interesse é recente, até... talvez... há um ano atrás, ele vivia com a avó e como o pai tinha morrido e a mãe era toxicod dependente, talvez por isso, estaria um pouco esquecida do A29. Agora, actualmente, a avó como tem uma certa idade e está cega, então... a mãe passou a ser o encarregado de educação dele (...)
79. (...) Costuma, costuma vir às reuniões, sempre que a chamo.(...)

80. (...) Agora a A25, a A25 (...) ela tem uma mãe que se preocupa com ela, mas até que ponto a consegue ajudar em casa, em termos dos trabalhos escolares, não sei... se calhar não consegue ajudar muito, porque.. não é que queira, mas também porque não consegue, porque também não tem muita escolaridade que a possa ajudar. (...)
81. (...) Sempre se mostrou interessada em saber se transitava de ano, se não e quais as suas dificuldades e como trabalha aqui perto, algumas vezes vem cá.(...)
82. (...) O A20 vive só com a avó (...) como mora aqui perto e sempre que foi necessário, cá vem (...)
83. (...) ele faz as coisinhas, acho que não é necessário a avó o acompanhar. Acompanha-o no sentido de saber o que se passa na escola, de conversar com ele...até porque, se calhar a avó não conseguia ajudá-lo nos trabalhos de casa.(...)
84. (...) Em relação à A22, eu tenho ouvido os outros professores dizerem que no caso da A22, antes era a mãe que vinha cá às reuniões mas actualmente é sempre o pai quem vem.(...)
85. (...) É um senhor que tem pouca escolaridade, também não consegue ajudar em casa (...)
86. (...) mas mostra-se preocupado em termos de comportamento, porque é uma miúda muito conflituosa, está sempre a arranjar muitos problemas na sala de aula e ele tenta sempre perceber como é que as coisas estão a andar e quando é necessário, repreende-a.(...)
87. (...) Agora outro tipo de acompanhamento que possa ajudar na escola, que a possa encaminhar, não sei se ele consegue dar esse tipo de ajuda, mais por não saber, do que por não querer.(...)
88. (...) Também é uma família complicada... os irmãos são toxicodependentes (...)
89. (...) [os irmãos] e metem-se em negócios de roubos. A A21,...também tem um pai, pelo que se houve dizer, é traficante de droga e não deve ligar nenhuma à escola da miúda. (...)
90. (...) A mãe quando a chamo para vir à escola, vem à escola, mostra-se interessada (...)
91. (...) mas depois, por ser uma aluna que falta tanto, tem que ter... isto é, a mãe tem que saber que ela falta, não é... e tem que dar autorização, por assim dizer (...)
92. (...) por isso... faz-me pensar se ela tem algum tipo de acompanhamento em casa. (...)

93. (...) A verdade é que para mim, a vinda da mãe à escola, é só “fogo de artifício”, vem cá mostrar à professora que está preocupada com a filha, mas depois não consegue dar acompanhamento, nem motivá-la para a aprendizagem, nem controlá-la nas suas vindas à escola (...)
94. (...) porque... a mãe dela, agora não, que está desempregada, mas há tempos atrás, trabalhava na praça e quando chegava a casa era perto da uma e, e... muitas vezes, a miúda estava deitada e, a mãe não tinha a preocupação de a mandar para a escola (...)
95. (...) Não... nenhum...[acerca do acompanhamento] porque não sabe e porque não quer. (...)
96. (...) Agora... o A27 (...) os pais, quando chamados, costumam vir à escola (...)
97. (...) mas eles não sabem, não sabiam ajudar em casa. (...)
98. (...) ela acaba por fazer os trabalhos todos sozinho, e como tinha muitas dificuldades, também tinha a fazer os trabalhos, porque ninguém o ajudava (...)
99. (...) daí o acompanhamento em casa ser nenhum. (...)
100. (...) Tenho também outro aluno, o A26 que é a mesma coisa, tanto que ele nunca trás feitos os trabalhos de casa. (...)
101. (...) Também porque os pais não têm habilitação suficiente para o ajudar. O pai tem apenas a 4ª Classe e a mãe também. (...)
102. (...) Portanto... eles não conseguem ajudá-lo, mesmo que queiram, porque não sabem. (...)
103. (...) O A35, não conheço o encarregado de educação daí eu deduzir que não liga nenhuma a isto, não é... (...)
104. (...) O A28, a mãe não conseguia ajudar (...) porque não tem escolaridade para isso (...)
105. (...) e... quanto a vir à escola, também como mora aqui perto, vinha sempre quando contactada (...)
106. (...) e em casa, diz para ele se portar bem mas... ajudar propriamente nos trabalhos de casa, não, porque isso é assim... houve-se dizer que ela trabalha na “vida nocturna”, daí, também... o pouco tempo para a criança. (...)
107. (...) Agora... o A33, nunca faz os trabalhos de casa, seja o que for para fazer (...)
108. (...) Se ele não faz, é porque a mãe também não está muito interessada e preocupada para saber o que é que ele tem pra fazer, não é...! (...)

109. (...) Por exemplo, no início ainda veio à escola, mas agora que foi para receber a avaliação do 3º Período, não veio. Também já telefonei à senhora, mas ela não atendeu, mas também não voltei a telefonar (...)
110. (...) Eu acho que pela experiência que tenho e das conversas que tenho tido com alguns encarregados de educação, eles... alguns até se interessam, mas a maioria não os conseguem ajudar (...)
111. (...) e colocá-los numa explicação, também não, porque não têm poder económico (...)
112. (...) e então... os meninos ficam assim um pouco abandonados... ficam um bocado ao “*Deus Darás*”, vai-te desenrascando sozinho (...)
113. (...) Pois olha.... muito desse insucesso também é porque... pouca preocupação por parte dos pais, eles também têm muitas dificuldades (...)
114. (...) mas se os pais fossem mais preocupados e os metessem numa explicação ou se tentassem eles próprios os ajudar, se calhar, colmatava-se algumas falhas, mas assim... torna-se muito difícil (...)
115. (...) porque eles chegam a casa e acabou-se... acabou-se a escola... há outras coisas a fazer! (...)

CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SENTIDO DA ENTREVISTA E

1. Causas do insucesso escolar

1.1. Individuais

- (...) depois, na sala de aula, são miúdos com fraco poder de concentração, são muito distraídos e temos que estar sempre a motivá-los para as actividades. Tudo isto junto, provoca o tal insucesso manifestado na totalidade desta turma. Em traços gerais, é isso (...) (4)
- [*Causas do insucesso de cada aluno em particular*] (...) No caso do A30 e como só tem ainda uma retenção, a causa do insucesso dele é sobretudo devido à sua distração, à sua falta de atenção. (...) (5)
- (...) O A23... já tem duas retenções, uma no 2º ano, outra no 4º ano... é um aluno com muitas dificuldades a nível de Língua Portuguesa e isso prejudica-o também nas outras áreas.(...) (8)
- (...) Por outro lado, também revela falta de interesse, é preciso tar-mos sempre a motivá-lo...(...) (9)
- (...) O A24 e o A31 revelam muitas dificuldades (...) (12)
- (...) Este até é empenhado e trabalhador e tenta superar as suas dificuldades, mas não consegue. Também é muito distraído para a aprendizagem (...) (13)
- (...) e tem uma fraca memorização. Por isso, a causa de insucesso deles são mesmo as suas limitações na aprendizagem. (...) (14)
- (...) Daí... neste caso, as retenções dele terem sido devido às suas dificuldades (...) (16)
- (...) Agora a A25, apenas tem uma retenção no 2º ano e acho que foi mais por algumas aprendizagens ainda não estarem consolidadas. (...) (18)
- (...) O A20, são praticamente as mesmas razões do que a A25. Pouco raciocínio (...) (20)
- (...) muita brincadeira, muita distração (...) (21)
- (...) Ele tem interesse, mas também tem interesse em brincar...(...) (22)
- (...) porque... ela até consegue realizar os seus trabalhitos, mas... como já vem de casa muito... pouco...pouco motivada...e então perde-se... perde o interesse. Portanto, o pouco trabalho que ela, faz só dentro da sala de aula. (...) (29)

- (...) No caso do A27, ele é oriundo de uma família de etnia cigana e claro... não têm muito interesse... porque “*daqui à manhã*” é retirado da escola e vai trabalhar. (...) **(34)**
- (...) depois é o miúdo que tem muitas dificuldades, porque aquilo que ele escreve é como fala e como ele vive e convive com os elementos de etnia cigana dele, então, ele aprende aquilo tudo... (...) **(36)**
- (...) Bem... agora em relação ao A26, ele tem capacidades mas é um “bandido” (risos). (...) **(37)**
- (...) Segundo o encarregado de educação, as coisas com o A26 pioraram, a partir do momento em que o irmão nasceu... ficou ciumento, com... como é que eu hei-de dizer... com a ideia de que os pais não lhe davam atenção (...) **(38)**
- (...) Quanto ao A28, é um garoto que tem dificuldades de aprendizagem, mas que tenta superá-las. Portanto... penso que as suas retenções se deveram às suas dificuldades, a nível da interpretação, de correcção ortográfica... (...) **(46)**
- (...) é um aluno que não falta, interessa-se e é trabalhador. (...) as suas retenções devem-se às suas dificuldades (...) **(47)**
- (...) Também... é um miúdo muito desmotivado, se em casa não lhe dão motivação, isso acaba por reflectir-se na sala de aula (...) **(51)**

1.2. Sócio-familiares

- [*Causas/razões gerais responsáveis pelo insucesso verificado nos alunos da turma*] (...) Os alunos desta turma são provenientes de famílias pouco estruturadas (...) **(1)**
- (...) com problemas sociais, nomeadamente, droga, desemprego, muitas separações (...) **(2)**
- (...) e são, são... famílias oriundas de um nível socio-económico baixo, ah... isso a nível familiar (...) **(3)**
- (...) Em relação ao A29, este miúdo vive com a mãe e o padrasto... o pai morreu e a mãe anda preocupada com ele, mas também não pode fazer muito, porque tem escolaridade baixa. (...) **(15)**
- (...) Os pais dela também estão separados e como a família é um pouco complicada, talvez, também, não tenha havido um pleno acompanhamento e incentivo para ela continuar e superar as suas dificuldades.(...) **(19)**
- (...) A A22 vem de uma família com muitos problemas de droga (...) **(24)**
- (...) desemprego (...) **(25)**

- (...) tem um baixo nível cultural e socio-económico (...) (26)
- (...) tem irmãos presos e toxicodependentes, entre outros... problemas (...) (27)
- (...) E... todo este ambiente familiar influencia, negativamente, a aprendizagem dela (...) (28)
- (...) Agora a A21, esta também é parecida à A22... também vem de uma família muito pouco estruturada, o pai está preso por tráfico de droga e vive com a mãe e os irmãos na casa dos tios e pronto... (...) (31)
- (...) tem tudo a ver com o que se passa em casa, com o seu meio familiar.(...) (42)
- (...) Portanto... o A35 é o mesmo caso que o A34, com quatro retenções no seu percurso, é já um aluno com problemas sociais, um miúdo que já está metido em graves problemas com a polícia e tudo...(...) (44)
- [*Sobre a atitude dos pais/encarregados de educação perante o insucesso escolar dos seus educandos*] (...) Os encarregados de educação destes alunos apresentam fracas habilitações literárias, sendo que, alguns não concluíram o 1º Ciclo. Ainda que queiram, não conseguem ajudar os seus educandos. (...) (52)
- (...) Na sua maioria, são famílias pouco estruturadas (...) (53)
- (...) e com poucos rendimentos. (...) (54)
- (...) Aquilo que já ouvi dizer, foi que, tanto o miúdo, como a própria família, andam metidos em roubos (...) (60)
- (...) droga e que o miúdo já fuma (...) (61)
- (...) também é uma família complicada, os pais, pelo que o miúdo me dizia, tinham se separado e então, também, estavam mais preocupados com os problemas deles, do que propriamente com a escola.(...) (63)
- (...) Em relação ao A23, é aquela situação em que os pais estão separados e ele está uns dias na casa da mãe e outros na casa do pai e claro... isso gera alguma desestruturação, não é... na personalidade dele (...) (66)
- (...) É um senhor que tem pouca escolaridade, também não consegue ajudar em casa (...) (85)
- (...) Também é uma família complicada... os irmãos são toxicodependentes (...) (88)
- (...) [os irmãos] e metem-se em negócios de roubos. A A21... também tem um pai, pelo que se houve dizer, é traficante de droga e não deve ligar nenhuma à escola da miúda. (...) (89)
- (...) e colocá-los numa explicação, também não, porque não têm poder económico (...) (111)

1.3. Absentismo

- (...) O A34 é um miúdo que nos anos anteriores não vinha à escola e por isso a causa do insucesso dele é o abandono escolar. (...) **(6)**
- (...) O A32 apesar de também ter quatro retenções como o A34, o A32 é diferente. É um aluno que revela capacidades de aprendizagem e as retenções dele são também por abandono escolar. Portanto... nos anos anteriores ele tem sempre acabado por abandonar a escola e, por isso, fica retido (...) **(7)**
- (...) e também é uma aluna que falta muito. E claro... isso reflecte-se muito na sua aprendizagem. (...) **(33)**
- (...) Em relação ao A35, ele também nos outros anos, encontrava-se em fuga escolar. O caso dele foi entregue à Comissão de Protecção de Menores.(...) **(43)**
- (...) e então... pouco vem à escola.(...) **(45)**
- (...) até porque, ele falta muito. Quando lhe pergunto porque faltou à escola, ele diz que a mãe não o acordou para vir à escola.(...) **(50)**
- (...) mas depois, por ser uma aluna que falta tanto, tem que ter... isto é, a mãe tem que saber que ela falta, não é... e tem que dar autorização, por assim dizer (...) **(91)**

1.4. Indisciplina

- (...) e ele próprio também não tinha nenhum interesse pela escola e... como em casa não tem essa atenção, aqui na sala tenta chamar a atenção, mas das piores maneiras. (...) **(39)**
- (...) quando vem bem de casa trabalha, quando já vem um bocado irritado de casa, já não faz nada.(...) **(41)**

2. Participação dos pais/encarregados de educação em casa

2.1. Muito participativos

- (...) por isso penso que há um bom acompanhamento da mãe em relação ao percurso escolar dele, àquilo que ele faz na rua (...) **(73)**

2.2. Participativos

- (...) também vive só com a avó e apesar de ajudar, algumas vezes, a que ele se porte bem, mas depois nas aprendizagens, também não consegue ajudar.(...) **(23)**
- (...) Em casa, penso que lhe dá apoio necessário (...) **(57)**

- (...) O A31 tem uma mãe que tem peso nele e é a única pessoa a quem ele obedece. (...) (72)
- (...) O A31 também está a frequentar umas consultas de Psicologia no Centro de Saúde de Olhão e foi através da mãe e por isso, aqui neste caso, há acompanhamento.(...) (75)
- (...) Em relação ao A29 (...) a mãe tenta acompanhá-lo tanto na sala, como em casa (...) (76)
- (...) e sempre que pode, ajuda-o a fazer os trabalho de casa (...) (77)
- (...) ele faz as coisinhas, acho que não é necessário a avó o acompanhar. Acompanha-o no sentido de saber o que se passa na escola, de conversar com ele...até porque, se calhar a avó não conseguia ajudá-lo nos trabalhos de casa.(...) (83)

2.3. Pouco participativos

- (...) e os pais, como estão separados, também não ajudam muito (...) (10)
- (...) até mesmo porque a mãe não sabe ler, nem escrever e... muitas vezes, fica entregue a si próprio. (...) (11)
- (...) e também, pelo que sei, muito pouco acompanhamento em casa... (...) (48)
- (...) às vezes via-se que tinha tido ajuda nos trabalhos de casa, mas era muito... mesmo esporádico (...) (70)
- (...) Agora a A25, a A25 (...) ela tem uma mãe que se preocupa com ela, mas até que ponto a consegue ajudar em casa, em termos dos trabalhos escolares, não sei... se calhar não consegue ajudar muito, porque.. não é que queira, mas também porque não consegue, porque também não tem muita escolaridade que a possa ajudar. (...) (80)
- (...) Pois olha.... muito desse insucesso também é porque... pouca preocupação por parte dos pais, eles também têm muitas dificuldades (...) (113)

2.4. Não participativos

- (...) e à falta de ajuda em casa, mas... lá está... a mãe não ajuda porque não pode.(...) (17)
- (...) Estudar não estuda e também não tem ninguém em casa que lhe diga. (...) (30)
- (...) acompanhamento da família para superar as suas dificuldades é nulo. Daí o seu insucesso (...) (32)

- (...) Ele tenta fazer o melhor possível mas, também não tem ajuda em casa, também porque os pais não sabem, não têm a escolaridade, o pai e a mãe... talvez tenham só o 4º ano, se tiverem... (...) **(35)**
- (...) Os trabalhos de casa não os faz... (...) **(40)**
- (...) eles são muitos irmãos e daí... atenção ser muito pouca ou nenhuma (...) **(49)**
- (...) Alguns até podem reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos, mas não as sabem colmatar (...) **(55)**
- (...) Daí que, até que ponto é que não houve uma falta de acompanhamento nos anos anteriores, já para não falar neste ano (...) **(65)**
- (...) e ele dizia também que ninguém o ajudava em casa. (...) **(71)**
- (...) porque também é um miúdo muito criado na rua. Os pais têm um café e ele está na rua até às tantas, até à uma da manhã, até à hora do café fechar.(...) **(74)**
- (...) Agora outro tipo de acompanhamento que possa ajudar na escola, que a possa encaminhar, não sei se ele consegue dar esse tipo de ajuda, mais por não saber, do que por não querer.(...) **(87)**
- (...) por isso... faz-me pensar se ela tem algum tipo de acompanhamento em casa.(...) **(92)**
- (...) A verdade é que para mim, a vinda da mãe à escola, é só “fogo de artifício”, vem cá mostrar à professora que está preocupada com a filha, mas depois não consegue dar acompanhamento, nem motivá-la para a aprendizagem, nem controlá-la nas suas vindas à escola (...) **(93)**
- (...) porque... a mãe dela, agora não, que está desempregada, mas há tempos atrás, trabalhava na praça e quando chegava a casa era perto da uma e, e... muitas vezes, a miúda estava deitada e a mãe não tinha a preocupação de a mandar para a escola (...) **(94)**
- (...) Não... nenhum...[acerca do acompanhamento] porque não sabe e porque não quer. (...) **(95)**
- (...) mas eles não sabem, não sabiam ajudar em casa. (...) **(97)**
- (...) ela acaba por fazer os trabalhos todos sozinho, e como tinha muitas dificuldades, também tinha a fazer os trabalhos, porque ninguém o ajudava (...) **(98)**
- (...) daí o acompanhamento em casa ser nenhum. (...) **(99)**
- (...) Tenho também outro aluno, o A26 que é a mesma coisa, tanto que ele nunca trás feitos os trabalhos de casa. (...) **(100)**

- (...) Também porque os pais não têm habilitação suficiente para o ajudar. O pai tem apenas a 4º Classe e a mãe também. (...) (101)
- (...) Portanto... eles não conseguem ajudá-lo, mesmo que queiram, porque não sabem. (...) (102)
- (...) O A28, a mãe não conseguia ajudar (...) porque não tem escolaridade para isso (...) (104)
- (...) e em casa, diz para ele se portar bem mas... ajudar propriamente nos trabalhos de casa, não, porque isso é assim... houve-se dizer que ela trabalha na “vida nocturna”, daí, também... o pouco tempo para a criança. (...) (106)
- (...) Agora... o A33, nunca faz os trabalhos de casa, seja o que for para fazer (...) (107)
- (...) Se ele não faz, é porque a mãe também não está muito interessada e preocupada para saber o que é que ele tem pra fazer, não é...! (...) (108)
- (...) Eu acho que pela experiência que tenho e das conversas que tenho tido com alguns encarregados de educação, eles... alguns até se interessam, mas a maioria não os conseguem ajudar (...) (110)
- (...) e então... os meninos ficam assim um pouco abandonados... ficam um bocado ao “*Deus Darás*”, vai-te desenrascando sozinho (...) (112)
- (...) porque eles chegam a casa e acabou-se... acabou-se a escola... há outras coisas a fazer! (...) (115)

3. Participação dos pais/encarregados de educação na escola

3.1. Muito participativos

- (...) Costuma, costuma vir às reuniões, sempre que a chamo.(...) (79)
- (...) O A20 vive só com a avó (...) como mora aqui perto e sempre que foi necessário, cá vem (...) (82)
- (...) e... quanto a vir à escola, também como mora aqui perto, vinha sempre quando contactada (...) (105)

3.2. Participativos

- (...) A mãe do A30 é interessada, procura sempre saber novidades do A30 e quando há actividades extra-curriculares tenta sempre participar.(...) (56)

- (...) Portanto, o encarregado de educação do A32, quando cá vem, quando solicitado, mostra-se preocupado com a situação escolar dele mas... se nos anos anteriores ele abandonou a escola foi com o consentimento dos pais, não é (...) **(64)**
- (...) mas a mãe vem sempre às reuniões e tenta fazer o que pode, mas... também não tem mão nele e ele com a mãe está à vontade, faz o que quer... Não quer fazer os trabalhos de casa, não faz, não quer... quer andar na rua, até às tantas da noite, anda (...) Quando vinha à escola, perguntava como é que ele se tinha portado, mas lá está, perguntava como é que ele se tinha portado, mas se tivesse portado mal, não fazia nada, ficava por ali a conversa. (...) **(67)**
- (...) Veio cá, mostrou-se interessada, mas deixou-me a pensar até que ponto esse interesse era verdadeiro, (...) ou se não foi mais por obrigação de cá vir (...) **(69)**
- (...) e sempre que necessário vem à escola. Eu penso que este interesse é recente, até... talvez... há um ano atrás, ele vivia com a avó e como o pai tinha morrido e a mãe era toxicodependente, talvez por isso, estaria um pouco esquecida do A29. Agora, actualmente, a avó como tem uma certa idade e está cega, então... a mãe passou a ser o encarregado de educação dele (...) **(78)**
- (...) Sempre se mostrou interessada em saber se transitava de ano, se não e quais as suas dificuldades e como trabalha aqui perto, algumas vezes vem cá.(...) **(81)**
- (...) Em relação à A22, eu tenho ouvido os outros professores dizerem que no caso da A22, antes era a mãe que vinha cá às reuniões mas actualmente é sempre o pai quem vem.(...) **(84)**
- (...) mas mostra-se preocupado em termos de comportamento, porque é uma miúda muito conflituosa, está sempre a arranjar muitos problemas na sala de aula e ele tenta sempre perceber como é que as coisas estão a andar e quando é necessário, repreende-a.(...) **(86)**
- (...) A mãe quando a chamo para vir à escola, vem à escola, mostra-se interessada (...) **(90)**
- (...) Agora... o A27 (...) os pais, quando chamados, costumam vir à escola (...) **(96)**

3.3. Pouco participativos

- (...) Em relação ao A32, a mãe vem buscar a avaliação e pouco mais (...) **(62)**
- (...) mas se os pais fossem mais preocupados e os metessem numa explicação ou se tentassem eles próprios os ajudar, se calhar, colmatava-se algumas falhas, mas assim... torna-se muito difícil (...) **(114)**

3.4. Não participativos

- (...) No caso do A34, não conheço o encarregado de educação (...) **(58)**
- (...) a única notícia que tenho do encarregado de educação foi quando a polícia foi lá entregar o papelinho das faltas dele através da Comissão de Protecção de Menores (...) **(59)**
- (...) Quanto ao A24, a situação dele é complicada. A mãe do A24 só cá veio, no final do ano escolar e foi porque eu disse que ou a mãe vinha cá, ou mandava a carta pela polícia e como coloquei a polícia no “barulho”, a senhora veio cá, porque antes disso, nunca cá tinha aparecido. (...) **(68)**
- (...) O A35, não conheço o encarregado de educação daí eu deduzir que não liga nenhuma a isto, não é... (...) **(103)**
- (...) Por exemplo, no início ainda veio à escola, mas agora que foi para receber a avaliação do 3º Período, não veio. Também já telefonei à senhora, mas ela não atendeu, mas também não voltei a telefonar (...) **(109)**

ANEXO IX

Análise de Conteúdo

(Quadro geral de comparação de dados das entrevistas realizadas
às cinco Professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico)

Análise de Conteúdo (Quadro geral de comparação de dados)							
Enunciação/Justificação	A	B	C	D	E	Total 1	Total 2
Causas do insucesso escolar							
1. Individuais							
1.1. Aluno com dificuldades de aprendizagem	2	2		2	9	15	4
1.2. Aluno com deficiências congénitas	1	2		1		4	3
1.3. Aluno desmotivado	1	2		4	5	12	4
1.4 Aluno hiperactivo				1		1	1
1.5 Aluno distraído	1	1			6	8	3
2. Sócio-familiares							
2.1. Família carenciada	4		2	1	5	12	4
2.2. Problemas de ambiente familiar	8	3	4		7	22	4
2.3. Família numerosa	2					2	1
2.4. Problemas de álcool	2					2	1
2.5. Problemas de droga			3		6	9	2
2.6. Problemas de furto					3	3	1
2.7. Analfabetismo da família	1	1			3	5	3
2.8. Aluno sozinho em casa		1				1	1
2.9. Realização de trabalho doméstico		1				1	1
3. Absentismo							
3.1. Pouca assiduidade às aulas	4	1		2	4	11	4
3.2. Abandono escolar					3	3	1
4. Indisciplina							
4.1. Mau comportamento	2			7	2	11	3
Participação dos pais/enc. educ. em casa							
1. Muito participativos					1	1	1
2. Participativos	1				7	8	2
3. Pouco participativo	2	5			6	13	3
4. Não participativos							
4.1. Pais ausentes	3				4	7	2
4.2 Falta de apoio	3	2	2	3	22	32	5
4.3 Falta de interesse	2			2	2	6	3

Participação dos pais/enc. educ. na escola							
1. Muito participativos							
1.1. Deslocam-se sempre à escola					3	3	1
2. Participativos							
2.1. Revelam interesse	3	2	1	2	10	18	5
3. Pouco participativos							
3.1. Revelam pouco interesse		3			1	4	2
3.2. Deslocam-se poucas vezes à escola				2	1	3	2
4. Não participativos							
4.1. Não revelam interesse	2	2	2	4		10	4
4.2. Não se deslocam à escola	7			3	5	15	3

Total 1 = número de respostas

Total 2 = número de entrevistadas

ANEXO X

Protocolo e Tratamento dos dados da Entrevista F
(Entrevista realizada à Presidente do Conselho Executivo da escola)

PROTOCOLO DA ENTREVISTA F

Or: Na sua opinião, quais são as principais causas/razões responsáveis pelo insucesso verificado nesta escola?

Ent: Isto é assim... temos aqui nesta escola crianças que fazem um currículo normal e outras que não fazem o currículo normal. E o que se passa, é que são crianças que trazem um défice a nível social e económico, o ambiente delas, é um ambiente sócio-económico muito baixo... não são crianças deficientes, mas são crianças com problemas, as expectativas delas e das famílias não são muito altas... e leva a que estas crianças não tenham um percurso normal.

Or: E considera que os diferentes casos de insucesso nesta escola, possa estar relacionada com as respectivas situações sócio-económicas e culturais dos alunos?

Ent: Dos casos de insucesso que temos, algumas famílias contribuem pelo seu nível em si, pela sua falta de expectativas em relação ao futuro, pelo não acompanhamento de alguns alunos, embora eles já trazem isso de casa, já é intrínseco a eles mas... pois ... se as famílias investirem mais, o sucesso que estas crianças possam vir a ter no futuro, ou que têm nestas escolas, poderia ser um sucesso maior do que aquilo que é. Portanto, estas crianças nascem em famílias desestruturadas, carenciadas e não há uma estimulação na idade própria da criança. Não há uma estimulação a nível sensorial, cognitivo, de puxar, de tentar descobrir... não falam com elas e quando elas chegam à idade escolar estão completamente a zero. E aquilo que deveria ter sido estimulado na altura própria, não foi e, quando chegam à escola não têm vocabulário, não sabem conversar.

Or: Agora, gostaria também de lhe perguntar, qual o critério seguido para a constituição de turmas na sua escola?

Ent: Isto é assim... para a constituição de turmas, em princípio, as turmas seguem a constituição inicial. Se por acaso, houver incompatibilidade entre professor-aluno ou aluno-professor, acontece muitas vezes, nós tentamos, dentro do mesmo ano, transferir

o aluno para que esta incompatibilidade não exista. Outras vezes, procuramos, com os miúdos que ficam retidos no final do ano... no final do ciclo, tentamos agrupá-los por níveis, porque ao ficarem retidos já são miúdos com problemas... tirando um ou dois que são por imaturidade, a maior parte são crianças, já problemáticas, que ficam por serem problemáticas e aí procuramos criar grupos de níveis, para aí serem trabalhadas todos no mesmo nível, basicamente...

Or: Portanto... eu tenho conhecimento, também porque estou a realizar o estudo nessa sala, de que a turma da Professora E, é toda ela constituída por alunos repetentes...

Ent: Sim, é toda...

Or: Neste caso específico, qual foi o critério seguido?

Ent: O problema desta turma, não foi juntar os miúdos... é ...é uma turma de “restos”. Portanto... as turmas vêm feitas desde o início do ano, constituídas no seu todo. Não é... São miúdos das outras turmas que tentámos juntar mas não aleatoriamente, ou seja, aquela turma foi a melhor solução que nós conseguimos fazer, porque para além da turma da Professora E, à outra, a da Professora D, nas mesmas condições. Não podemos desfazer uma turma que vem do início compacta... que até não tem problemas e desfazê-la para integrá-los.

Or: E em relação a estas crianças, às crianças que reprovam, há algum processo de acompanhamento?

Ent: Por aquilo que eu sei, os alunos que reprovam ou é por falta de imaturidade ou pela falta do tal acompanhamento. Lógico que, depois, os professores têm que investirem nestas crianças. Se os pais colaborarem, pois há aqueles que colaboram a criança vai tentar superar estas dificuldades. Para as outras crianças, que são as que provêm do tal meio sócio-económico baixo, que não são crianças, como dissemos à bocado, deficientes, mas que têm um défice a nível cultural e que acabam por ter um défice meta-cognitivo, fazemos um acompanhamento... faz-se logo no 1º ano um despiste psicopedagógico com Psicólogos para os professores começarem a intervir nas

áreas mais fracas destes alunos. Depois... se estes alunos superarem, os professores trabalham mais estas áreas, se não superarem, são-lhes aplicado as medidas do 319, para fazerem um percurso adequado às suas capacidades.

Or: Que medidas a escola tem tomado para combater o insucessos destes alunos?

Ent: Para além do tal acompanhamento referido e do diagnóstico psicopedagógico feito no início do ano lectivo, há depois... portanto... os professores trabalham as áreas mais fracas dos alunos, se por acaso, não resultar há o tal encaminhamento para o terapeuta, para as instituições e ... caso, alguns miúdos que não têm ninguém que os ajude e os acompanhe depois das aulas, encaminhamos para o A.T.L.

Or: O A.T.L. é dentro ou fora da escola?

Ent: O A.T.L. tem sido fora da escola. Este ano é que estamos a remodelar isso, para ver se para o ano, como é que vamos resolver melhor esta situação.

Or: E em relação aos Tempos Livres, como é que funciona na escola?

Ent: Temos Tempos Livres mas não é aberto a todos os miúdos... também porque não temos muito espaço e ocupação, ocupação... ocupação mesmo, é muito pequenina.

Or: Agora, gostaria de saber, a forma como a escola procura envolver os pais...

Ent: Procuramos ... portanto... em primeiro lugar, isto parte da professora da turma. A professora da turma fala com o pai da criança e tenta... como hei-de dizer ... envolver o pai e fazer com que o pai seja um parceiro na resolução do problema. Depois há as situações que se faz um protocolo, um mini-protocolo, o encarregado de educação, o professor, e a escola, na resolução dos problemas. Entretanto... depois... há outras actividades que são mais abrangentes em relação à escola, como a festa de encerramento, a festa de Natal, as marchas... onde aí procuramos trazer os pais à escola e participarem nas actividades.

Or: Do que conhece, considera que estes pais vêm à escola e demonstram interesse em participar no processo educativo dos seus filhos? Acha que eles colaboram o suficiente?

Ent: É assim... os pais não colaboram, a colaboração deles fica por ali, porque não têm mais nada para dar. É a tal falta de expectativas, a tal falta de conhecimento, não é... o que é que eles vão dar, que eles próprios não têm para dar... não sabem...Portanto...a escola para eles não lhes diz nada e este ano com a história de pôr os professores a trabalharem para a escola, que já trabalham bastante, se formos ver...dar aulas durante cinco horas num dia, sobram duas horas no final do dia, essas para preparar trabalhos, corrigir trabalhos e ainda participar em reuniões... são esgotantes. E, partindo do princípio de que os professores tinham que dar trabalho nas escolas, fizemos um trabalho de articulação de actividades com a comunidade e investimos em acções de formação para os pais. Ainda não fiz o balanço mas temos uma adesão mais ou menos.

Or: E os pais destes alunos mais complicados, que temos vindo a falar, também têm participado?

Ent: Pois... o curioso é que daquilo que já ouvi, em um ou dois pais, é que ficaram encantados, não sabiam e ficaram a saber, e desses pais, desse género de pais, agora... o problema é trazê-los à escola... é o mais difícil ... porque isto não lhes diz nada. E é isso...

Or: Pronto... é tudo e muito obrigado pela sua colaboração!

PRIMEIRO TRATAMENTO DA ENTREVISTA F

[*Causas/razões responsáveis pelo insucesso verificado nesta escola*] (...) são crianças que trazem um défice a nível social e económico, o ambiente delas, é um ambiente sócio- económico muito baixo... não são crianças deficientes, mas são crianças com problemas, as expectativas delas e das famílias não são muito altas... e leva a que estas crianças não tenham um percurso normal. (...)

[*Sobre se considera os casos de insucesso relacionados com as respectivas situações sócio-económicas e culturais dos alunos*] (...) algumas famílias contribuem pelo seu nível em si, pela sua falta de expectativas em relação ao futuro, pelo não acompanhamento de alguns alunos, embora eles já trazem isso de casa, já é intrínseco a eles mas... pois ... se as famílias investirem mais, o sucesso que estas crianças possam vir a ter no futuro, ou que têm nestas escolas, poderia ser um sucesso maior do que aquilo que é. Portanto, estas crianças nascem em famílias desestruturadas, carenciadas e não há uma estimulação na idade própria da criança. Não há uma estimulação a nível sensorial, cognitivo, de puxar, de tentar descobrir... não falam com elas e quando elas chegam à idade escolar estão completamente a zero. E aquilo que deveria ter sido estimulado na altura própria, não foi e, quando chegam à escola não têm vocabulário, não sabem conversar (...)

[*Critério seguido para a constituição de turmas na sua escola*] (...) para a constituição de turmas, em princípio, as turmas seguem a constituição inicial. Se por acaso, houver incompatibilidade entre professor-aluno ou aluno-professor, acontece muitas vezes, nós tentamos, dentro do mesmo ano, transferir o aluno para que esta incompatibilidade não exista. Outras vezes, procuramos, com os miúdos que ficam retidos no final do ano... no final do ciclo, tentamos agrupá-los por níveis, porque ao ficarem retidos já são miúdos com problemas... tirando um ou dois que são por imaturidade (...)

(...) Não podemos desfazer uma turma que vem do início compacta... que até não tem problemas e desfazê-la para integrá-los (...)

[*Acompanhamento feito aos alunos que reprovam*] (...) os professores têm que investirem nestas crianças. Se os pais colaborarem, pois há aqueles que colaboram, a criança vai tentar superar estas dificuldades. Para as outras crianças, que são as que provêm do tal meio sócio-económico baixo, (...) fazemos um acompanhamento... faz-se logo no 1º ano um despiste psicopedagógico com Psicólogos para os professores começarem a intervir nas áreas mais fracas destes alunos. Depois... se estes alunos superarem, os professores trabalham mais estas áreas, se não superarem, são-lhes aplicado as medidas do 319, para fazerem um percurso adequado às suas capacidades (...)

[*Medidas que a escola toma para combater o insucesso escolar dos alunos*] (...) Para além do tal acompanhamento referido e do diagnóstico psicopedagógico feito no início do ano lectivo, há depois... portanto... os professores trabalham as áreas mais fracas dos alunos, se por acaso, não resultar, há o tal encaminhamento para o terapeuta, para as instituições e... caso alguns miúdos, que não têm ninguém que os ajude e os acompanhe, depois das aulas, encaminhamos para o A.T.L (...) fora da escola (...)

[*Sobre a forma como a escola procura envolver os pais*] (...) em primeiro lugar, isto parte da professora da turma. A professora da turma fala com o pai da criança e tenta... como hei-de dizer ... envolver o pai e fazer com que o pai seja um parceiro na resolução do problema. Depois há as situações que se faz um protocolo, um mini-protocolo, o encarregado de educação, o professor, e a escola, na resolução dos problemas. Entretanto... depois... há outras actividades que são mais abrangentes em relação à escola, como a festa de encerramento, a festa de Natal, as marchas... onde aí procuramos trazer os pais à escola e participarem nas actividades (...)

[*Sobre se os pais vêm à escola e demonstram interesse em participar no processo educativo dos seus filhos*] (...) É assim... os pais não colaboram, a colaboração deles fica por ali, porque não têm mais nada para dar. É a tal falta de expectativas, a tal falta de conhecimento, não é... o que é que eles vão dar, que eles próprios não têm para dar... não sabem...Portanto...a escola para eles não lhes diz nada e este ano (...) fizemos um trabalho de articulação de actividades com a comunidade e investimos em Acções de Formação para os pais. Ainda não fiz o balanço mas temos uma adesão mais ou menos. (...)

[*Sobre a participação dos pais nas Acções de Formação*] (...) o curioso é que daquilo que já ouvi, em um ou dois pais, é que ficaram encantados, não sabiam e ficaram a saber, e desses pais, desse género de pais, agora... o problema é trazê-los à escola... é o mais difícil ... porque isto não lhes diz nada (...)

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA F

Unidades de sentido

1. [*Causas/razões responsáveis pelo insucesso verificado nesta escola*] (...) são crianças que trazem um défice a nível social e económico (...)
2. (...) o ambiente delas, é um ambiente sócio- económico muito baixo... (...)
3. (...) não são crianças deficientes, mas são crianças com problemas (...)
4. (...) as expectativas delas e das famílias não são muito altas e leva a que estas crianças não tenham um percurso normal. (...)
5. [*Sobre se considera os casos de insucesso relacionados com as respectivas situações sócio-económicas e culturais dos alunos*] (...) algumas famílias contribuem pelo seu nível em si (...)
6. (...) pela sua falta de expectativas em relação ao futuro (...)
7. (...) pelo não acompanhamento de alguns alunos (...)
8. (...) embora eles já trazem isso de casa, já é intrínseco a eles mas... pois ... se as famílias investirem mais, o sucesso que estas crianças possam vir a ter no futuro, ou que têm nestas escolas, poderia ser um sucesso maior do que aquilo que é. (...)
9. (...) Portanto, estas crianças nascem em famílias desestruturadas (...)
10. (...) carenciadas (...)
11. (...) e não há uma estimulação na idade própria da criança. Não há uma estimulação a nível sensorial, cognitivo, de puxar, de tentar descobrir... (...)
12. (...) não falam com elas e quando elas chegam à idade escolar estão completamente a zero. E aquilo que deveria ter sido estimulado na altura própria, não foi e, quando chegam à escola não têm vocabulário, não sabem conversar (...)
13. [*Critério seguido para a constituição de turmas na sua escola*] (...) para a constituição de turmas, em princípio, as turmas seguem a constituição inicial.(...)
14. (...) Se por acaso, houver incompatibilidade entre professor-aluno ou aluno-professor, acontece muitas vezes, nós tentamos, dentro do mesmo ano, transferir o aluno para que esta incompatibilidade não exista. (...)
15. (...) Outras vezes, procuramos, com os miúdos que ficam retidos no final do ano... no final do ciclo, tentamos agrupá-los por níveis (...)
16. (...) porque ao ficarem retidos já são miúdos com problemas...(...)
17. (...) tirando um ou dois que são por imaturidade (...)

18. (...) Não podemos desfazer uma turma que vem do início compacta... que até não tem problemas e desfazê-la para integrá-los (...)
19. [*Acompanhamento feito aos alunos que reprovam*] (...) os professores têm que investirem nestas crianças. (...)
20. (...) Se os pais colaborarem, pois há aqueles que colaboram, a criança vai tentar superar estas dificuldades. (...)
21. (...) Para as outras crianças, que são as que provêm do tal meio sócio-económico baixo, (...) fazemos um acompanhamento...(...)
22. (...) faz-se logo no 1º ano um despiste psicopedagógico com Psicólogos (...)
23. (...) para os professores começarem a intervir nas áreas mais fracas destes alunos.(...)
24. (...) Depois... se estes alunos superarem, os professores trabalham mais estas áreas (...)
25. (...) se não superarem, são-lhes aplicado as medidas do 319, para fazerem um percurso adequado às suas capacidades (...)
26. [*Medidas que a escola toma para combater o insucesso escolar dos alunos*] (...)
Para além do tal acompanhamento referido e do diagnóstico psicopedagógico feito no início do ano lectivo, há depois... portanto... os professores trabalham as áreas mais fracas dos alunos (...)
27. (...) se por acaso, não resultar, há o tal encaminhamento para o terapeuta (...)
28. (...) para as instituições e... (...)
29. (...) caso alguns miúdos, que não têm ninguém que os ajude e os acompanhe, depois das aulas, encaminhamos para o A.T.L (...) fora da escola (...)
30. [*Sobre a forma como a escola procura envolver os pais*] (...) em primeiro lugar, isto parte da professora da turma. A professora da turma fala com o pai da criança e tenta... como hei-de dizer ... envolver o pai (...)
31. (...) e fazer com que o pai seja um parceiro na resolução do problema.(...)
32. (...) Depois há as situações que se faz um protocolo, um mini-protocolo, o encarregado de educação, o professor, e a escola, na resolução dos problemas.(...)
33. (...) Entretanto... depois... há outras actividades que são mais abrangentes em relação à escola, como a festa de encerramento, a festa de Natal, as marchas... onde aí procuramos trazer os pais à escola e participarem nas actividades (...)

34. [*Sobre se os pais vêm à escola e demonstram interesse em participar no processo educativo dos seus filhos*] (...) É assim... os pais não colaboram, a colaboração deles fica por ali, porque não têm mais nada para dar (...)
35. (...) É a tal falta de expectativas (...)
36. (...) a tal falta de conhecimento, não é... (...)
37. (...) o que é que eles vão dar, que eles próprios não têm para dar... não sabem... (...)
38. (...) Portanto...a escola para eles não lhes diz nada (...)
39. (...) e este ano (...) fizemos um trabalho de articulação de actividades com a comunidade e investimos em Acções de Formação para os pais. (...)
40. (...) Ainda não fiz o balanço mas temos uma adesão mais ou menos. (...)
41. [*Sobre a participação dos pais nas Acções de Formação*] (...) o curioso é que daquilo que já ouvi, em um ou dois pais, é que ficaram encantados, não sabiam e ficaram a saber, e desses pais, desse género de pais (...)
42. (...) agora... o problema é trazê-los à escola... é o mais difícil ... (...)
- 43 (...) porque isto não lhes diz nada (...)

CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SENTIDO DA ENTREVISTA F

1. Causas do insucesso escolar

1.1. Individuais

- (...) tirando um ou dois que são por imaturidade (...) (17)

1.2. Sócio-familiares

- [*Causas/razões responsáveis pelo insucesso verificado nesta escola*] (...) são crianças que trazem um défice a nível social e económico (...) (1)
- (...) o ambiente delas, é um ambiente sócio - económico muito baixo... (...) (2)
- (...) as expectativas delas e das famílias não são muito altas e leva a que estas crianças não tenham um percurso normal. (...) (4)
- [Sobre se considera os casos de insucesso relacionados com as respectivas situações sócio-económicas e culturais dos alunos] (...) algumas famílias contribuem pelo seu nível em si (...) (5)
- (...) pela sua falta de expectativas em relação ao futuro (...) (6)
- (...) Portanto, estas crianças nascem em famílias desestruturadas (...) (9)
- (...) carenciadas (...) (10)
- (...) e não há uma estimulação na idade própria da criança. Não há uma estimulação a nível sensorial, cognitivo, de puxar, de tentar descobrir... (...) (11)
- (...) não falam com elas e quando elas chegam à idade escolar estão completamente a zero. E aquilo que deveria ter sido estimulado na altura própria, não foi e, quando chegam à escola não têm vocabulário, não sabem conversar (...) (12)
- (...) É a tal falta de expectativas (...) (35)
- (...) a tal falta de conhecimento, não é... (...) (36)
- (...) o que é que eles vão dar, que eles próprios não têm para dar... não sabem... (...) (37)

1.3. Indisciplina

- (...) não são crianças deficientes, mas são crianças com problemas (...) (3)
- (...) porque ao ficarem retidos já são miúdos com problemas... (...) (16)

2. Critério para a constituição de turmas

2.1. Manutenção dos grupos de anos anteriores

- [*Critério seguido para a constituição de turmas na sua escola*] (...) para a constituição de turmas, em princípio, as turmas seguem a constituição inicial.(...) **(13)**
- (...) Não podemos desfazer uma turma que vem do início compacta... que até não tem problemas e desfazê-la para integrá-los (...) **(18)**

2.2. Evitar incompatibilidade professor/aluno

- (...) Se por acaso, houver incompatibilidade entre professor-aluno ou aluno-professor, acontece muitas vezes, nós tentamos, dentro do mesmo ano, transferir o aluno para que esta incompatibilidade não exista. (...) **(14)**

2.3. Constituição de grupos por níveis de aprendizagem

- (...) Outras vezes, procuramos, com os miúdos que ficam retidos no final do ano... no final do ciclo, tentamos agrupá-los por níveis (...) **(15)**

3. Processo de acompanhamento aos alunos com insucesso

3.1. Intervenção dos professores

- [*Acompanhamento feito aos alunos que reprovam*] (...) os professores têm que investirem nestas crianças. (...) **(19)**
- (...) para os professores começarem a intervir nas áreas mais fracas destes alunos.(...) **(23)**
- (...) Depois... se estes alunos superarem, os professores trabalham mais estas áreas (...) **(24)**
- [*Medidas que a escola toma para combater o insucesso escolar dos alunos*] (...) Para além do tal acompanhamento referido e do diagnóstico psicopedagógico feito no início do ano lectivo, há depois... portanto... os professores trabalham as áreas mais fracas dos alunos (...) **(26)**
- [*Sobre a forma como a escola procura envolver os pais*] (...) em primeiro lugar, isto parte da professora da turma. A professora da turma fala com o pai da criança e tenta... como hei-de dizer ... envolver o pai (...) **(30)**
- (...) e fazer com que o pai seja um parceiro na resolução do problema.(...) **(31)**

- (...) Depois há as situações que se faz um protocolo, um mini-protocolo, o encarregado de educação, o professor, e a escola, na resolução dos problemas.(...) (32)

3.2. Intervenção de Técnicos Profissionais

- (...) Para as outras crianças, que são as que provêm do tal meio sócio-económico baixo, (...) fazemos um acompanhamento...(...) (21)
- (...) faz-se logo no 1º ano um despiste psicopedagógico com Psicólogos (...) (22)
- (...) se por acaso, não resultar, há o tal encaminhamento para o terapeuta (...) (27)
- (...) para as instituições e... (...) (28)
- (...) caso alguns miúdos, que não têm ninguém que os ajude e os acompanhe, depois das aulas, encaminhamos para o A.T.L (...) fora da escola (...) (29)

3.3. Adaptação curricular

- (...) se não superarem, são-lhes aplicado as medidas do 319, para fazerem um percurso adequado às suas capacidades (...) (25)

4. Participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos alunos

4.1. Muito participativos

- *Não verificada*

4.2. Participativos

- (...) Se os pais colaborarem, pois há aqueles que colaboram, a criança vai tentar superar estas dificuldades. (...) (20)

4.3. Pouco participativos

- (...) embora eles já trazem isso de casa, já é intrínseco a eles mas... pois ... se as famílias investirem mais, o sucesso que estas crianças possam vir a ter no futuro, ou que têm nestas escolas, poderia ser um sucesso maior do que aquilo que é. (...) (8)

4.4. Não participativos

- (...) pelo não acompanhamento de alguns alunos (...) (7)

- [*Sobre se os pais vêm à escola e demonstram interesse em participar no processo educativo dos seus filhos*] (...) É assim... os pais não colaboram, a colaboração deles fica por ali, porque não têm mais nada para dar (...) **(34)**
- (...) Portanto...a escola para eles não lhes diz nada (...) **(38)**
- (...) agora... o problema é trazê-los à escola... é o mais difícil ... (...) **(42)**
- (...) porque isto não lhes diz nada (...) **(43)**

5. Forma como a escola envolve os pais/encarregados de educação

5.1. Participação em Acções de Formação

- (...) e este ano (...) fizemos um trabalho de articulação de actividades com a comunidade e investimos em Acções de Formação para os pais. (...) **(39)**
- (...) Ainda não fiz o balanço mas temos uma adesão mais ou menos. (...) **(40)**
- [*Sobre a participação dos pais nas Acções de Formação*] (...) o curioso é que daquilo que já ouvi, em um ou dois pais, é que ficaram encantados, não sabiam e ficaram a saber, e desses pais, desse género de pais (...) **(41)**

5.2. Participação em actividades extra-curriculares

(...) Entretanto... depois... há outras actividades que são mais abrangentes em relação à escola, como a festa de encerramento, a festa de Natal, as marchas... onde aí procuramos trazer os pais à escola e participarem nas actividades (...) **(33)**